



DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE PINHEIRO & FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

- 17 Segunda S. Mamede M. Aud. dos Js. do C. de m. e de t. ses. da T. P. Ch. de t.
 18 Terça S. Clara de Monte F. Rel. de m. aud. do J. de O. de t.
 19 Quarta S. Luiz B. F. sessão da T. Pub.
 20 Quinta S. Bernardo Ab. Rel. de m. aud. do Juiz do C. de m. e de t.
 21 Sexta S. Joanna Francisca sessão da T. P. de m. e aud. do J. de O. de t.
 22 Sábado. Jejum S. Thomeo. Relação de m. e rud. do V. G. de t. em Olinda. Lua ch. a 1 h. e 19 m. da t.
 23 Domingo O Sagrado Coração de Maria SS.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudência, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
 Goiana, Alhandra, Paraíba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Arcaia, Rainha, Pombal, Nova d' Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princesa: Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Casavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Icó, S. M. theus, i-acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quixeramobim, e Paraiiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
 Santo Antônio—Todas as quartas feiras ao meio dia.
 Garanhuns, e Bonito—nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
 Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia.
 Serinhaem, Rio Fôrmozo, e Limeiras—Segundas, Quartas, e extas feiras ao meio dia.

Continuado do N.º antecedente.

Assim mesmo nunca chegara a com por anno os deportados para todas as Colonias; era tal o horror em que os tinham, que difficilmente se podia casar no pais. A população das 13 Colonias, que formara a Confederação Americana, era a mais homogenea possivel. As lrys dos primeiros emigrados fora conformes á austeridade da sua religião e de seus costumes; muitas destas lrys respiravão hum rigor excessivo, até me mo por effeitos de intolerancia religiosa, porém he mister confessar que outras eraõ dignas de elogios. A unica differença notavel entre a população espargida por aquella região, consistia nos principios religiosos das differentes Seitas, que se tinham estabelecido parcialmente: sem duvida alguma muito influição aquelles principios nos negocios politicos de cada Colonia. Massachusetts, Connecticut e N. w. Hampshire eraõ governadas por—Congregacionistas;—Virginia pelos—Anglicanos;—Maryland pelos—Catholicos;—a Pennsylvania foi a mais preferida, principalmente pelos—Quakeros,—por causa da sua tolerancia religiosa.

A educação d'aquelle Povo correspondia á austeridade de seus principios religiosos: a illustração não se achava muito divulgada; com tudo apparecerão homens de grande saber na luta da Independencia; os nomes respeitaveis de Franklin, Jefferson, Adams, Hamilton, Hancock, Madison, Washington &c. &c. São ainda hoje venerados na America como na Europa. O Censo feito em 1783 deu dous milhões e setecentas mil almas, das quaes de seis a setecentas mil eraõ cativos; isto he, quando os Estados Unidos se emanciparaõ, a quarta parte da sua população era escrava—Em 1830 o censo mandado fazer pelo governo produziu de 12 a 13 milhões de habitantes, dos quaes eraõ escravos 2.000.436, isto he, a sexta parte pouco mais ou menos; o que prova que a escravatura cresce «respectivamente», porém diminue «relativamente» á população branca—Si dermos credito ao que dizem Tracy, Volney, Condorcet e outros á respeito d'aquelle Povo maravilhoso, pode assegurar-se que nunca existio huma Sociedade mais bem organizada, nem hum Povo mais virtuoso. Pela estrutura dos diferentes associados, vê-se que os Estados Unidos formando huma Confederação, fize-raõ tudo quanto podiaõ de boamente fazer para unirem-se, pois que antes não existia nexo algum que os ligasse; pelo contrario as suas respectivas opiniões religiosas tinham muitas vezes provocado rivalidades e rixas, que algumas vezes foraõ funestas; porém tudo cedeu diante do perigo comum: tudo se sacrificou ao idolo da Independencia, e a liberdade foi indistinctivel. Que Povo tão maravilhoso!!!

Não permitindo a estreiteza de hum simples artigo, que entramos em huma analyse profunda de todos os elementos constitutivos dos diferentes Povos americanos; depois de termos fallado dos Estados Unidos, tomaremos por base das nossas reflexões a Mexico e a Colombia unicamente como Nações mais consideraveis, tanto pela sua população como por seus feitos e riquezas. Começaremos pois pela primeira destas duas.

O Barão d'Humboldt depois de haver estado em Venezuela, Nova Granada e Quito, de haver visto o Orinoco e o Rio Negro, passou ao Perú para observar no emisferio austral o passo de Mercurio sobre o Sol;

e depois seguiu a Nova Espanha pelo mar do Sul em Março de 1803—Parece-lhe tão adiantada a civilização de Mexico com respeito as de mais Colonias Espanholas, que se vio obrigado á investigar as causas, demorando-se hum anno em viajar e observalas; he pois do seu proprio Ensaio, que nós nos serviremos, assim como das Cartas de Constanzo, celebre Geographo Espanhol residente em Vera-Cruz á principios deste Seculo. O Barão d'Humboldt dá de população ao Reino de Mexico, comprehendendo 15 Intendencias, sem contar com a Capitania Geral de Guatemala, 5.900.000 habitantes em 1803; porém em huma Carta escrita á Bolivar em 1822, enviando-lhe o calculo provavel da população americana, dá para a Nova Espanha 6.800.000 habitantes: muitos pertendem que em 1823 a população do Imperio Mexicano passava de 7 milhões—O calculo a respeito da escravatura he muito vario; huns dão unicamente 200 mil escravos, outros 500, alguns chegaõ até 400 mil, comprehendendo todas as Provincias meridionaes e costas adjacentes: isto he, 1/17 pouco mais ou menos da sua população total.

Com effeito, admirado Humboldt da progressiva illustração do Mexico, tratou de averiguar as suas causas, e as achou fundadas na primitiva civilização do Povo indigena, e na vasta erudição que se necessita para trabalhar 37 districtos de ricas minas, onde o mesmo Barão se espantou de ver até que ponto tinhaõ chegado os conhecimentos mineralogicos pelo auxilio de huma Academia, que nada tinha de invejar as melhores escolas de Alemanha. A mesma população indigena he a mais industriosa de toda a America: ella conserva a mesma sagacidade e destreza de seus maiores. Si compararmos os primeiros Mexicanos com os Peruanos do tempo de Almagro, certamente não saberemos á quem dar a primazia, dando credito ao que dizem D. Jorge Juan e D. Antonio Ullo á cerca destes, porém hoje devemos confessar que a raça dos Incas tem perdido toda a sua energia, e se acha sumamente degradada e abatida.

Em Mexico existiaõ homens de hum saber imenso; os monumentos colossaes, de que fala Humboldt em suas antiguidades e monumentos dos Andes, os Teocalis, as Estatuas, Canaes, caminhos e estradas, que ainda hoje admira o Viajante, dão do Mexico a idéa do Povo mais culto e mais antigo do nosso Continente. Isto mesmo confirma Robertson, e o confirmaõ todos quantos tem visitado aquella vasta região—Somente a Universidade de Valladolid tem produzido homens de raro saber; a Nova Espanha possuia quatro Universidades, alem de 10 Collegios e outros estabelecimentos scientificos, quando se independizou da velha metropoli—Os que quizerem indagar com mais descanço a estatística de Mexico, podem occorrer, alem do Ensaio politico que mencionamos, ás Cartas de hum Americano, escritas pelo Padre Mier á—Mosca—, jornal Espanhol publicado em Londres depois da revolução das Colonias Espanholas—Mier era Mexicano de nascimento, e hum historiographo consumado; em huma de suas Cartas provou exuberantemente «que huma Legião Espanhola sob o Comando de Pilatos foi a que tinha crucificado a nosso Senhor Jesus Christo.»

O citado Barão d'Humboldt calculou em 1809 para o Reino da Nova Granada e Capitania Geral de Venezuela (que depois formaraõ juntas a Republica de Colombia) 2.700.000 habitantes; em 1822 ratifican-

o seo calculo deo a mesma população sem augmento nem diminuição. Em 1823 fez-se hum censo regular para servir de norma ao primeiro Congresso ordinario, e resultaraõ os mesmos 2.700.000, dos quaes 300 mil unicamente eraõ escravos; isto he, 1/9 da sua total população. Sem embargo, não he de admirar esta estagnação no progressivo augmento da população, atentas as devastações que co meteraõ naquille maldadado pais os Espanhoes, durante a epoca horrivel da guerra de exterminio, em que não se perdoava a sexo nem a idade; os campos de Venezuela ainda hoje testificaõ a existencia de huma geração inteira que desapareceu debaixo da segure Espanhola.

Tambem existiaõ no mesmo territorio 4 Universidades, das quaes a de Caracas tinha huma centuria de existencia antes da revolução. Humboldt admira, sobre tudo na Nova Granada, os homens de saber que elle encontrou, e que muito o conjuvaram em todas as suas empresas scientificas; como prova da sua gratidão reconhecimento dedicou ao Ilustre e desgraçado Caldas a sua imortal obra da-Geografia das Plantas.—Matematicos, Naturalistas, Jurisconsultos, em todas as Classes finalmente, achou Humboldt que admirar e respeitar; hum Caldas, hum Mutis, hum Camilo Correa, hum Zea, hum Mexias, &c., &c., são nomes á que as ciencias muito devem em todos os ramos. A principal missão do feroz Morillo á Nova Granada foi exterminar essa raça preciosa de homens talentosos, que se tinham elevado por si mesmos ao nivel de todo o saber humano; e quando a população foi decimada, cahiraõ ao mesmo tempo muitas cabeças privilegiadas, victimas como Archimedes do seu intenso patriotismo.

Todas as grandes expedições scientificas, a de Sesé, e Mosino, a de la Perouse, a de Bouguer, Godin e la Condamine, a de Humboldt Bompland, todas foraõ dirigidas ás Colonias Espanholas; todas acharaõ apoio nos Sabios americanos; o mesmo La Condamine fala do Padre Mutis, que o acompanhou á Quito em suas observações astronomicas. Os Sabios D. Jorge Juan Ulloa, Chorrucá e Hidalgo, que tanta honra fazem a literatura Espanhola, cujos nomes estaõ inscritos entre os dos Sabios de todo o mundo, vieraõ empregar na America o tesouro dos seus vastos conhecimentos. Mexico, Perú, e a Nova-Granada foraõ por muitas vezes o teatro das investigações scientificas; somente o pobre e desgraçado Brazil esteve vedado á todos os sabios e viajantes; somente os Brasileiros estiveraõ privados do commercio do mundo civilizado; somente o nosso pais não pôde ser explorado, nem as nossas alturas medidas, nem observados os nossos Climmas; nem tivemos nunca huma Universidade, nem hum Collegio, á excepção de Seminarios, onde toda a instrução se reduzia ás noções mais simples dos rudimentos classicos.

Estabelecidas as regras pelas quaes nos devemos guiar no plano da nossa analyse, passemos agora á examinar o estado actual do Brasil, com os paizes, que acabamos de passar em resenha; porém como em hum jornal não se pode dar a redea ao pensamento, nos reservamos prosiguir no immediato numero.

Continuar-se á.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extrato da Sessão em 30 de Maio.

Presidência do Snr. Araujo Lima.

Falta a chamada pelas dez horas da manhã, e achando-se presentes cinquenta e seis Deputados, o Presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada. O 1.º Secretario deu conta do expediente.

Leram-se e julgaram-se objectos de deliberação os seguintes Projectos que foram a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

1.º Do Sr. Duarte e Silva, para que o art. 51 do Código de Processo que isenta de direitos os Juizes da primeira Instancia, fique extensivo a todos os Empregados publicos, para não pagarem outro algum direito ou imposto, senão o do sello do Diploma.

2.º Do Sr. Paim, para não ser admittida em Juizo acção alguma sobre filiação, que não tenha sido reconhecida pelo supposto pai, em escriptura publica ou testamento.

3.º Do Sr. Henrique de Rezende, para que em quanto as Assembleas Legislativas Provincias não executarem o § 11 do artigo 10 da Lei das reformas da Constituição, os Presidentes estejam no gozo completo das attribuições que a tal respeito lhe competem.

4.º Do Sr. Vianna, para que os gados de qualquer genero, que forem importados no Brazil, e destinados ao melhoramento das raças actuaes sejam isentos de direitos nas Alfandegas do Imperio.

5.º Do Sr. Rafael de Carvalho, relativo a rendas publicas, e sobre o commercio exterior. Foi depois remittido á Commissão do Orçamento a requerimento do Sr. Deputado Baptista de Oliveira.

6.º Do Visconde de Goiana, declarando que he da privativa propriedade do Governo a publicação das Leis, Decretos, codigos, Resoluções, e de todo o expediente que baixa dos poderes politicos da Nação; e que os editores e impressos particulares, que fizerem semelhantes publicações, ficarão incursos nas penas do código criminal artigo 261, em utilidade do Thesouro e sem limitação de tempo.

7.º Do Sr. Lessa, encarregando á camara Municipal desta cidade a Administração do canal da Pavuna.

8.º Do Sr. Climaco, para que as pensões ou tenções concedidas pelo Governo principiem a vencer-se da data da Resolução que approvar a sua concessão.

ORDEM DO DIA.

Entrou em 2.ª discussão o seguinte projecto sobre a fixação da força de mar.

« A Assembléa Geral Legislativa decreta :

Art. 1.º As Forças Navaes activas ordinarias do Imperio, para o serviço do anno que ha de correr do 1.º de Julho de mil oitocentos e trinta e seis a 30 de Junho de mil oitocentos e trinta e sete, constarão das Embarcações que o Governo julgar indispensaveis, não devendo exceder o total de suas respectivas tripulações a mil e oitocentos praças de todas as classes.

« Art. 2.º A Força do corpo de Artilharia da Marinha em effectividade de serviço não excederá a seiscentas praças.

« Art. 3.º Em circumstancias extraordinarias, as Forças decretadas no art. 1.º poderão ser elevadas a tres mil praças, e a mil, as do art. 2.º

« Art. 4.º Só poderão ser Aspirantes os discipulos da Academia, approvados no primeiro anno Mathematico; e Guardas Marinhas, os que tiverem completado o curso dos estudos respectivos.

« Art. 5.º O Governo fica autorizado para ajustar marujas a premio, preferindo os nacionaes aos estrangeiros; e não havendo quem queira assim engajar-se, poderá recrutar na forma da Lei, tanto para a maruja como para o Corpo de Artilharia de Marinha, as praças necessarias para completar as forças acima decretadas.

« Art. 6.º Ficão suspensas as promoções dos Officiaes de Fazenda, Saude, Apito, capella, e Nautica, que não forem indispensaveis para o serviço das Embarcações designadas nos arts. 1.º e 3.º

« Art. 7.º O Governo fica autorizado a conceder licenças, com vencimento de tempo, e meio soldo, aos Officiaes da Armada e de Artilharia da Marinha, que, sendo desnecessarios ao serviço, assim o quizerem, e por estas licenças nenhuns emolumentos pagarem os licenciados.

« Art. 8.º Ficão derogadas as Leis em contrario. « Paço da Camara dos Deputados 12 de Maio de 1835. -- Lima e Silva. -- Pinto Peixoto. -- Francisco do Rego Barros. »

Foram approvados sem discussão os artigos 1, 2, 3 e 4, e ao artigo 5.º o Sr. Rafael de Carvalho mandou á mesa huma emenda que declara: « D pois da « palavra estrangeiros, accrescente-se, com tanto « que o numero destes nunca exceda a terça parte

« dos Nacionaes. » Não passou.

« Para preencher a força designada para o corpo de Artilharia de Marinha, o Governo fica autorizado a convidar para o serviço os individuos que tendo já servido no exercito, ou no dito corpo, obtiverem suas baixas; e a contratar com os que existem ainda com praça, e estão no caso de terem baixa por terem acabado o seu tempo de serviço, a continuar no mesmo serviço, dando a hum e a outros, como gratificação, além do soldo que lhes pertencer, em quanto forem praças de pret, huma quantia igual ao mesmo soldo.

« Fica igualmente autorizado a conceder huma gratificação, igual á metade do respectivo soldo, aos paes e aos filhos que voluntariamente quizerem entrar no serviço.

« E quando não possa conseguir, pelos meios acima indicados, completar a mencionada força, fica autorizado a recrutar na forma das Leis. -- Lima e Silva. -- Pinto Peixoto. -- F. do Rego. »

Deu-se por finda a segunda discussão do Projecto, e approvou-se para passar á terceira.

Continuou a discussão adiada do seguinte :

« A Assembléa Geral Legislativa decreta :

Art. 1. As praças do Exército serão preenchidas por individuos tirados do alistamento geral dos Cidadãos, annualmente conscriptos para esse fim em cada Municipio do Imperio.

« Art. 2. Serão conscriptos para o serviço do Exército e do Corpo d'Artilharia de Marinha todos os Cidadãos Brasileiros: estes serão distribuidos em classes, segundo a ordem das idades, procedendo de maior para menor, e em cada huma dellas numerados por sorteamento.

« Art. 3. Ficarão porém isentos da conscripção :

« I. O orfão, ou o mais velho dos orfãos de pai, que viva em companhia de sua mãe viuva, ou a cujo cargo esteja a manutenção de seus irmãos.

« II. O filho unico varão de pais exagenarios ou pobres, ou aquelle a cujo cargo esteja a manutenção da familia.

« III. os casados que viverem com suas esposas.

« IV. O individuo, que por algum defeito physico, ou compleição enferma, for manifestamente impróprio para o exercicio militar.

« Art. 4. O alistamento geral para a conscripção começará no dia que, o Governo na Corte, e os Presidentes nas Provincias, determinarem.

« Art. 5. Em quanto não houverem dados estatisticos exactos, o chamamento para o serviço militar será feito pelo Governo, entre as Provincias, na proporção do numero de seus Deputados, e pelo Presidente destas, na proporção dos conscriptos, de cada Municipio, por ordem numerica das classes, e dos individuos de cada classe. A duração do serviço limitar-se-ha a quatro annos, não se contará porém o tempo da duração, nem o de prisão por cumprimento de sentença.

« Art. 6. Será premitido aos conscriptos, que forem chamados para o serviço, darem por si pessoa idonea que os substitua, não sujeita á conscripção, e não excedendo a idade de 30 annos.

« Art. 7. Ficão derogadas todas as leis em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados em 25 de Junho de 1834. -- Pinto Peixoto. -- Vieira Souto. Lima e Silva. »

Emendas apoiadas.

« Ao artigo 2.º, depois das palavras Cidadãos Brasileiros, accrescente-se de 17 a 18 e de 18 a 19 annos de idade.

« O § 3.º supprime-se do artigo 3.º

« Artigo additivo — O Governo fica autorizado para encarregar a pessoas por elle nomeadas, o alistamento dos conscriptos, e para dar as instruções necessarias para execução desta lei. -- Rodrigues Torres.

« A Assembléa Geral resolve :

« O Governo fica autorizado a fazer o recrutamento do Exército dentro da lei da fixação das forças de terra na forma das leis existentes; encarregando a execução pratica do mesmo recrutamento áquellas autoridades civis ou militares que julgar mais convenientes. -- Souza Martins. »

« O recrutamento será feito na proporção da população das respectivas Provincias, tomando por base o numero dos Eleitores de cada Provincia.

« Camara dos Deputados, 29 de Maio de 1835. -- Souza Martins.

« Artigo Additivo. -- Em quanto não se tiver posto em execução as disposições da presente lei, de modo que possa o exercito ter conscriptos em suas fileiras, o Governo poderá proceder ao recrutamento na forma das leis existentes, encarregando as autoridades que julgar adequadas o levar a effecto o dito recrutamento. -- Figueira de Mello. »

Continuou a discussão. — Apoiou-se huma emenda do Sr. Rafael de Carvalho, que declara que o serviço começará pelos Cidadãos mais novos. — Depois de fallarem largamente sobre a materia, os Senhores Francisco do Rego, Souza Martins, Maciel Monteiro, e Ferreira da Veiga, o Sr. Climaco propoz o adiamento, para que este negocio fosse remittido á Commissão de Marinha e Guerra, a fim de organizar hum novo projecto. — O adiamento proposto foi regeitado.

Continuou por consequencia a discussão, e como tivesse dado a hora, alguns Deputados pediram votos.

O Sr. Souza Martins propoz a prorrogação da sessão por mais meia hora, e sendo offerecida á votação esta proposta, não se approvou. Ficou por tanto a discussão adiada.

O Presidente deu para ordem do dia 1.º de Junho, a nomeação da Commissão Especial para tratar das pretensões da Companhia de Navegação do Rio Doce; a discussão do meio circulante, para que foi convidado a assistir o Ministro da Fazenda; e levantou-se a sessão depois das duas horas da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do Expediente do dia 13.

A Camara da Villa de Serenham, dizendo-lhe; que para o orsamento da obra de que precisa a Cadeia pode a mesma Camara haver os Peritos precisos da Capital, visto que o Governo não tem a quem encarregar d'esta Commissão.

— Ao Inspector da Thezouraria, para entregar ao Commandante do Corpo Policial a quantia de 1:305,000 rs. a fim de comprar 29 cavallos para a Companhia de cavallaria a razão de 45,000 rs. cada um.

— Ao Commandante Geral do Corpo Policial, communicando-lhe que o Alferes de primeira Linha Ernesto Emiliano de Medeiros está nomeado 3.º Commandante da primeira companhia do mesmo corpo.

— Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a nomeação prudente, a fim de expedir as necessarias ordens, para que se ella effectue.

— Portaria — Ao Administrador do Correio intelligenciando-o de que a saída do Paquete Conceição para a Corte, marcada para o dia 15 do corrente, fica transferida para o 1.º de Setembro, visto que no dia 15 larga para o mesmo destino a Sumaca Oliveira, salvo si antes chegar do Sul outro Paquete.

— Nomeando 3.º Commandante do Corpo Policial o Alferes de primeira Linha Ernesto Emiliano de Medeiros.

— Ao Commandante da Escuna Fluminense, a fim de se fazer de vella para a Ilha de Fernando, logo que tenha recebido do Inspector da Thezouraria a farinha, e mais objectos que lhe forem mandados.

— Ao mesmo, a fim de transportar para a Ilha de Fernando ao Boticario, nomeado para aquella Ilha, Joze Felis de Moraes.

— Ao Commandante da Ilha de Fernando, dizendo-lhe; que o Governo na incerteza de ter alli chegado a Sumaca Bom fim, que a mais de um mez d'aqui sahira conduzindo mantimentos, e outras couzas, e que arribou ao Rio Grande do Norte onde se demorou, fez agora sahir a Escuna Fluminense para trazer noticias da mesma Ilha, e da Sumaca referida, levando a mesma Escuna por cautella huma porção de farinha, que será de prestante socorro, caso haja falta.

— Tendo sido encarregado por esta Presidencia o Tenente Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto da diligencia de perseguir e destruir os negros aquilombados nas Matas do Catucá, para cujo fim tem mandado pôr á sua disposição a Companhia dos Caboclos de Barreiros, assim o communico a Vm. para que n'esta intelligencia o coadjuve, e lhe preste todos os auxilios que por o mesmo lhe forem requisitados: o que lhe hei por muito recommendado, esperando que Vm. com todo o empenho e energia se preste a semelhante serviço, como lhe incumba a Lei, e o seu particular interesse exige como morador nas vizinhanças das Matas.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo de Pernambuco 13 de Agosto de 1835—Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. — Sr. Juiz de Paz do Poço.

— Officios de igual theor se derigiram aos Juizes de Paz de Beberibe, Paratibe, Igarassú, Pão d'Alho, aos 2 de S. Lourenço.

Dia 14.

— Ilm. e Exm. Sr. — Havendo esta Presidencia em virtude do officio de V. Ex. de 4 de Maio deste anno, exegido do Administrador da Meza das Diversas Rendas, e do Inspector da Thezouraria desta Provincia os necessarios esclarecimentos sobre o Navio Inglez Hebe -- Capitão Wichs, informa o primeiro que por aquella Repartição só foi despachado

em 24 de Maio de 1835 um Brigue Inglez denominada -- Hebe -- Capitão Richard Langleis -- em lastro para o Rio Grande do Norte, referindo o seu Consignatario Jones Wyenn ter sido fretado pelo Governo para ir ali receber Pao Brazil e conduzi-lo a Londres, quando o segundo affirmo que pela Thezouraria nada consta a respeito d'essa embarcação: o que V. Ex. melhor verá das respectivas informações por copia juntas.

Lanço mão d'esta occasião para cumprimentar a V. Ex., assegurando-o da minha distincta consideração e estima.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio de Pernambuco 14 de Agosto de 1835. — Illust. e Ex. Sur. Miguel Maria Lisboa, Encarregado de Negocios Interino na Corte de Londres. — Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque.

Continuar-se-d.

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

POLICIA.

ILLUST. SNR. — Bastante sensível me foi a leitura do offiio, que V. S. me fez favor de digir em data de 25 de Junho deste anno, em o qual me expôs os criminosos acontecimentos que tiveram lugar em o dia 2o do mesmo mez no Juri dessa Capital, e o arrojo do Tenente Coronel de Guardas Nacionais Manoel Mendes da Cruz, desautorizando-o fizicamente, quando exercia actos de sua authoridade; e digo a V. S. que meus sentimentos crescerão tanto mais, quanto avista da combinação dos factos, não pude duvidar que o genio do mal espalhado por todos os angulos de nossa infeliz Patria a vai precipitando de abismo em abismo; e a aniquilará de todo, se não providente a não so-tiver: A Capital de Pernambuco, assim como o Ceará, passou por maior amargor por acontecimentos de maior estrondo e horror que tiveram aqui lugar e em Secção dos Jurados, que passo a communicar a V. S. em retribuição.

Tratava-se em o dia 14 de Julho uma cauza por abuso de liberdade de imprensa entre partes o Capiflorenco Joze Carneiro Monteiro e Manel do Nascimento Silva Guarda Municipal; grande concurso de povo apinhava as galarias; os Advogados sustentavam ralhido debate (parecendo entre elles algum descomedimento); os espectadores mostravam-se em extremo exaltado, e entrando a Secção pela noite, quando o Advogado do Réo estava arrazoando, eis que sôa um tiro dentro da Salla dos Jurados, que matou dois infelizes que ali estavam só por espirito de curiosidade. O susto e o terror que se apoderarão dos Juizes e expectadores inocentes, a confusão, e a dezordem que tomaram o lugar da discussão deixou a V. S. o ajuizar: alguns Juizes se precipitaram das varandas de Palacio a baixo, donde resultou quebrar um a perna, e outro o pescosso; e o mesmo Jui de Direito que prezidia a Secção o Dr. Aguiar, soffreu algum incomodo porque tábem saltou. D'aqui poderá V. S. avaliar o estado ruinoso do Brazil, aonde o criminoso nem mais respeito o Sanctuario da Justiça, o Tribunal tremendo, mesmo no acto de impor as penas! Pelo que respeito a recommendação que me fez do criminoso Mendes asseguro a V. S. de executar com elle o que determina a Lei. Aproveito esta occasião para apresentar a V. S. meus cumprimentos.

Deos Guarde a V. S. Recife 7 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Snr. Dr. João Paulo de Miranda, Juis de Direito e Chefe de Policia da Cidade da Fortaleza.

— Excel. Snr. — O offiio em original incluzo do Juis de Pas de Paratibe instruirá a V. Ex. do resultado do Processo que mandei proceder contra Manoel Ignacio Bizerra de Mello Juis de Pas Suspenso do mesmo lugar; em consequencia de ordens do Governo.

Deos Guarde a V. Ex. Recife 8 de Agosto 1835. — Illust. e Excel. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia.

— Nada mais occorreu a noite passada, que a prisão de um preto escravo no 4.º Districto da Ribeira, e um Francisco Manuel Felis no 2.º Districto do Corpo Santo.

Deos Guarde a V. Ex. Recife 8 de Agosto 1835. — Illust. e Excel. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia.

— Envio a V. S. Luiz de França crioulo para V. S. lhe sentar praça em Marinha, segundo as ordens da Presidencia.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Snr. Commandante das Forças Maritimas.

— Do Offiio original incluzo, que devolverá, do Commandante da Escuna Fluminense verá V. S. a re-

quizição que elle me faz, a qual deve ser baptisfeita no cazo de que o Gromete não tenha cometido crime, pelo que esteja processado; isto que V. S. me communicará para poder responder ao referido Commandante.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Snr. Juis de Pas do 5.º Districto das 5 Pontas.

— As testemunhar, cujos nomes lhe enviei, e que V. S. exige saber a que corporação pertencem, são Municipaes que estavam do Guarda na Cadeia: requzite-os V. S. ao Commandante Geral, e proceda com ellas a sumario, a que deve servir de Corpo de delicto a parte do Inspector e os meos offiios.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Snr. Joze Ignacio da Camara, Juis de Pas do Corpo Santo.

— Remeto a V. S. o incluzo offiio em original, que reverterá, do Juis de Pas do 1.º Districto da Varzea, para V. S. avista delle me informar se Luiz Joze de Barros he com effeito algum dos prezos fugidos da Cadeia dessa Cidade.

Deos Guarde a V. S. Recife 11 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Snr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Juis Municipal de Olinda.

EDITAL.

Rodolfo João Barata de Almeida, Fiscal deste Bairro de Santo Antonio do Recife &c.

FAs saber a todos os habitantes deste Bairro, que he vedado pelas Posturas Municipaes terem se nas portas das ruas, ou calçadas, bancos, caixoes, e outras quaes quer armações, e taboetas, depositadas, ou penduradas do portal para fóra: sob pena de os infractores soffierem a multa comminada nas mesmas Posturas; e para que não aleguem ignorancia, manda affixar o presente nos lugares mais publicos, e pela imprensa. Bairro de S. Antonio 17 de Agosto de 1835. Eu Francisco Amancio Martins Ajudante do Porteiro da Camara Municipal o escrevi.

Rodolfo João Barata de Almeida.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 150.

CORREIO.

Ohiate Prazeres recebe a malla para o Rio Grande do Norte hoje 18 do corrente as 5 horas da tarde.

A pedido publicamos a seguinte

CORRESPONDENCIA.

SNRS. REDACTORES. — Temos assas satisfação de levar-mos ao conhecimento do respeitavel Publico, que no dia 12 do corrente mez instalou-se huma Sociedade, de baixo do titulo Bem-feitora no Concistorio de N. S. do Rozario do Bairro de Santo Antonio, com assistencia do Muito digno, e respeitavel Snr. Juiz de Paz do 2.º Districto, do dito Bairro a quem compete; segundo exige á nossa Liberal, e Constitucional Ley, deste vasto, e respeitavel Imperio Brasileiro. Ora, Snrs. Redactores; sendo installada dita Sociedade por Brasileiros natos de côres pretas; tem-se suscitado nesta bella Provincia, hum tal estrondo de fallatorio, e de boatos tam tristes, e aterradores que tem de tal maneira chocado os corações dos associados que parece ser-mos feras em saciáveis que surgimos do averno fundo. Quando, Snrs. Redactores, pelo contrario, pois que esta Publica Sociedade, não contem senão comprindo os preceitos da nossa mui Pia, e Santa Religião; fundando nos nos Mandamentos da Santa Ley de Deos; onde diz — á Religião consiste em dois artigos, amar a Deos, e a proximo: eis, Snrs. Redactores, o intimo fervor desta Sociedade. Porque o que ella conceiste he, para socorrer-mos huus, aos outros na miseria em que nos vemos, Snrs. Redactores, vemos tantos menores criollinhos forros que por lhe faltarem seus Pays demandão por estas ruas, como que se fossem cans sem dono, e muitas vezes por este desabandono vam serem victimas d'escravidão. Snrs. Redactores assim como, tantas Viúvas, e Donzellas pupundadas, que por falta de socorros ficam debandidas, e entregues as misérias do Mundo, muitas vezes bem nascidas, e criadas, vem á apara-rem-se em estados tristes, e lastimozos (como se não pode ignorar) e mesmo, vê-se criollos livres que por desgraças de succeder alleijarem-se, ou cairem em humas pelongada

molestia, vam parar em um Ospital, sem tratamento milidrózo de familia, amigos ou parentes; outros vem acabar seus dias de vida em huma ribeira, calçadas, arco da Conceição, dito das Portas. Q'iaes em outra ora hera hum digno amigo, hum homem serio, e de caracter essencial!!! Oh grande Deos; seisto he que he ruina, maldade, desaquietações castigai-nos Snr., xova contra nós toda a maldição &c. &c. Snrs. Redactores, eis os justos, e necessarios motivos desta Sociedade nella se não encontra couzas dezastrôzas que pertubem o bem estar da delleitavel Provincia Pernambucana, por isso que ella he Publica, o mesmo Snr. Dr. Juiz d'Paz quando acistio á sua abertura não axou couza que duvidasse; mesmo o Sr. Dr. Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, que depois da retirada do dito Snr. Dr. Juiz de Paz; veio acistir o Acto, o qual muito applaudio, e dêo muitos energicos, e miraculosos Concelhos, dignos mesmo de um Filosofo xeio de hum Espirito Angelico; e ahi os associados com as suas de-beis, e fracas muzas ferirão o tecto do dito Concistorio de repetidos versos, offerecidos, ao Supremo Sér, dos Séres; a Amagestoa Constituição do Imperio; e ao nosso tenro Joven o Anjo tutelar do Imperio o Snr. D. Pedro 2.º Caros, e magnanimos Sidadoens deste vasto Imperio oh Publico inteiro, ouvi; se isto he máo faça-se justiça a Bem-feitora Sociedade. Snrs. Redactores, os associados, não só fundados na Ley, sizuda da Constituição, que garante as Sociedades Publicas, isto he quando estas são para fins bem exigidos; mas tambem sciencificados nos escriptos dos Filozofos Modernos. Livro, ou Methodo de ser felis, ou Cathicismo de moral, as folhas 99, Artigo 2.º lição 55 diz -- Observa-se que o estado natural dos Homens entre si he hum estado de Sociedade. He propriamente huma sociedade de necessidade; porque tudo nos prova, ou já sejam as nossas precizões, ou as nossas faculdades, e as nossas enclinações, que sêr sociavel he hum caracter essencial do homem.

Como he tal á natureza do homem, convem reconhecer que he de sua obrigação contribuir quanto lhe fôr necessario para conservar, e aperfeçoar esta Sociedade, fazendo a os outros todo o bem de que he capaz, consagrando-lhe sentimentos d'amizade, e de benevolencia. A despozição, e a vertude que nos conduz á praticar estas obrigações, se xama Sociabilidade. Este sentimento se estende a todos os homens em geral, e sem excepção, por que está fundado nas relações que entre si tem, em consequencia da sua natureza commua.

Quaes são porem as relações que ligão aos homens huus aos outros, e as obrigações que os obrigão mutuamente? cada especie de humião entre os homens; segundo he mais ou menos intima, está comprehendida por hum grão d'afecção mais ou menos forte. Chama-se Amor a efecção que nos prende a Patria, que une juntamente dois Espozos, a que liga o filho á seu Pay, ou o Pay á seu filho. Chama-se Amizade, a que nasce da nossa propria escôlha. Denomina-se em fim Humanidade, a que a simples qualidade de homens nos inspira para os nossos semelhantes. Eis Snrs. Redactores, finda toda a verdade desta tam assombrada Sociedade, penso que com estas Sociedades ficará a Provincia mais respeitavel, livre de mal-fazejos, brigas, carreiras &c. porque nesta Sociedade o que se quer he, homens pacificos, e pencionados, cordatos, e de huma conducta regular que dêem suas razoes, e se convença com outras rezoens, que seja manso, pacifico; e que estejo na clã-se de possuirem o titulo de Sidadoens Brasileiros. Porem nada de admitir-se nella, frivollos, criminosos; e rasguentos esquentados porque nas reunioens em que estes se axarem, tudo he allarido, confusão, sidição, e atrocidades. Porem, o respeitavel Publico que he assáz digno, e justiceiro fica de sua parte a criminar, ou justicar esta Sociedade, e no mais Snrs. Redactores, tenho a honra de me assignar como hum dos seus menor subdito respeitador e criado

Julião da Costa Monteiro.

Visse Presidente actual da Sociada Bemfeitora. Recife 12 de Julho de 1835.

PERGUNTA.

PERGUNTA-SE ao Sr. Padre Gama, como consente, que esteja regendo a Freguezia de S. Antonio o Sacristão, estando presente o Reverendo Coadjutor, que he verdadeiro Parocho?

O Theologo Curioso.

AVIZOS PARTICULARES.

A Abaixo assignada aviza a qualquer pessoa a quem possa ser offerecida, por seo filho Francis o Antunes d'Oliveira, uma parte da casa n. 7 cita na rua da Aurora no Bairro da Boa-vista, que a não contratem,

por estar o dito e o filho embezado do valor da referida parte, e isso como conção dos titulos, que existem em poder da annunciante, e para que se não chame a ignorancia faz o presente annuncio.

Marianna Joaquina da Trindade.

O Juiz de Direito Chefe de policia presidente do Tribunal dos Jurados faz sciencia ao publico que a Seção dos Jurados convocada para o dia 20, fica transferida para o dia 25 do corrente.

Rita Maria dos Prazeres, para prevenir desmanchas de seu Filho Miguel Gomes Correia Junior aviza a todas as pessoas do seu conhecimento, e mortante aos seus compadres, de não prestarem couza alguma que o dito seu Filho possa em nome da annunciante; e de de já protesta não responsabilizar-se por dividas delle, por isso que se acha Fora de sua companhia e não o tem authorizado para nada tratar ou receber em seu nome.

Preciza-se alugar um sobrado de dois andares nas principais ruas de Santo Antonio: quem o tiver annuncie.

Quem annunciou querer fallar com Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães; dirija-se as 5 pontas venda D. 10, ou annuncie a sua morada.

Qualquer senhor Sacerdote, que quizer dedicar-se a ensinar as primeiras letras aos filhos de um Sr. de Engenho, perto da Villa Cabo, o qual servirá conjuntamente de capellão da Capella do mesmo Engenho, para o que se lhe fez um bom ordenado: quem assim lhe convier procure a Joaquim Maria de Carvalho na primeira casa nova do Cunha Guimarães em direcção ao Palacete para fazer este ajuste.

Pergunta-se ao Sr. Thezoureiro do Ordenados, porque razão não recebe o dinheiro Imperial em trocos de menores quantias, que a de 1\$ reis se he para não fazer com ellas pagamentos a seus afilhados: ou se he por a ley determinar, que elle pague com dita moeda, e não reciba: o que he.

O Perguntador.

Dá-se 4:000\$000 a premio com hipoteca em bens de raiz, ou boas firmas: no atterro da Boa-vista sobrado D. 16.

Quem annunciou querer dar 600 reis com hipoteca; dirija-se ao atterro da Boa vista Botica por baixo do Sr. Navarro.

Quem precisar de 1:400\$000 reis a premio de dois por cento no mez com hipoteca em algum predio nesta cidade; annuncie a sua morada para ser procurado, e effectuar-se o negocio proposto.

Precisa-se de 4 arrobas de espim diariamente; quem quizer fazer este negocio pode dirigir-se ao Escriptorio de Johnston Pater & Comp. na rua da madre de Deos para tractar do seu ajuste.

Dá-se vinte mil reis a quem levar, ou descobrir donde esta uma negra de nome Joaquina que anda fugida desde o 2.º dia do presente mez, tendo os signaes seguintes, do grutido de Bini, alta, de bonita figura, moça, bem falante, falla groga, cor preta, rosto mais comprido do que redondo, tem na testa talhos d'alto a baixo, porem pouco se percebem, nas costas tem alguns calombos, sinal da sua terra, ou de xicotadas; occupava-se em vender assucar refinado de manihã, e do meio dia em diante doce; sua senhora mora no principio da rua do Hospicio na casa da esquina que tem lampião junto ao sitio do Sr. Joze Carlos, donde deve ser entregue, para receber a promessa.

Precisa-se de um homem que queira ser feitor, e que saiba mogir, fazendo-se-lhe boa conveniencia: em Olinda rua de S. Bento loja do Oliveira.

Manoel Ferreira da Silva deixou de ser caixeiro de Antonio Joze Mendes.

Preciza-se de um menino portuguez de 12 a 14 annos para caixeiro de venda tendo pratica do mesmo negocio: na rua do Livramento venda D. 3.

A sahida da Sumaca Beija Flor fica transferida para o dia 19 de Agosto, para o Aracati.

Quem quizer 400\$ reis a premio de 2 por cento, dando penhor de ouro, ou boas firmas: annuncie.

Aluga-se um preto que seja fiel, para fazer todo o serviço de uma casa de familia, e as compras necessarias para o diario, dando-se-lhe o sustento, e pagando-se por mez, ou semanas o que se contractar: a quem convier annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Guia n. 13, segundo andar, das 6 horas as 8 da manhã, ou das 3 da tarde em vante.

Quem precisar de um caixeiro para armazem ou para rua, que sabe bem ler, escrever e contar, e dá fiador a sua conducta; dirija-se a Fora de Portas sobrado de um andar n. 152, que se lhe dirá quem he o pretendente.

NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro

Segue viagem com a maior brevidade possivel, por tre seu carregamento prompto a Sumaca-Palma, Capita

tão Manoel Joze da Silva Maia: quem na mesma quizer ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao Capitão abordo.

COMPRAS.

Uma morada de casa neste Bairro de Santo Antonio, ou Boa-vista, que não seja em beco esquizito, e que não exceda de 1:200\$000 reis: quem a tiver annuncie por esta solha.

Por sedulas uma escrava crioula de bonita figura, moça com eria ou sem ella, ou mesmo estando pijada, que seja otima vendedora de rua com habilidades ou sem ellas: quem o tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

Uma carteira de escritorio, de bom uzo: annuncie para ser procurado.

VENDAS.

Um negro (le meia idade) proprio para todo serviço, e principalmente, para o d'olaria, por já ter bastante pratica: na rua Velha n. 38.

Um relógio de prata de sima de meza, 8 pannelas de folha para azeite, 3 feixaduras grandes de broca muito boa com sua xapa para cadiados com toda segurança, e uma Imagem de S. João com sua manga: na rua das Flores D. 8.

700 palmos de terra quasi toda enxuta, com 3000 e tantos de fundo no atterro dos Affogados do lado esquerdo ao ir para os Allogados, e isto ou por junto, ou a retalho: na rua Nova Botica do Pinto, se dirá quem vende.

Bixas de muito boa qualidade, chegadas proxima mente do Porto: na mesma Botica acima mencionada.

Uma negra boa cosinheira e sabe lavar de sabão e varrella, e entende de engomar, e vender na rua: na refinação de assucar ao pé da matriz da Boa-vista.

Caixas de queijos e tambem por miudo, costellas de porco, por preço commodo e a cobre testa liza, caixas de veillas de cebo de 6 em libras, sacas com arroz branco, prezuntos do Porto tanto sem barriz como a retalho e por preço commodo: no armazem de assucar na rua da cacimba n. 5.

Uma porção de caixas vazias que serão de assucar: no mesmo armazem acima.

Uma venda com poucos fandos na rua do Livramento lado esquerdo D. 6: na mesma.

Um palanquim, e uma frascqueira com doze frascos dourados, propria para viagem: na rua da Florentina, casa nova de João Zurich na casa D. 13.

Uma casa de sobrado de um andar com commodos para grande familia, elãos proprios, quintal grande com o fundo murado, cita na rua do Amparo em Olinda n. 20, junto a casa do Belem: no 2.º andar do sobrado que faz esquina para S. Gonçalo, e cotovello das 9 horas da manhã até as 3 horas da tarde.

Uma negra de 23 annos, de muito bonita figura, lava bem roupa, e cosinha, com uma eria de 8 annos, tudo sem vicio, nem delito: na Pracinha do Livramento loja D. 33.

Continua-se a vender por toda a qualidade de moeda tendo o peso legal embora seja ou não amarelada de X e L, ou de duas cruces de 20 rs. seguintes: rapé princeza e da Bahia em libras, e oitavas, chá hisson da primeira sorte, dito perola, tinta em caixinhas de 2 libras e meia, tinta de escrever, dita em canada ingleza para regrar livros, excellente graxa 97 e dita de dar lustro sem precisar escova, escovas finas, ditas ordinarias, e excellente pirolas de familia tanto em porção de 100 em um frascquinho com o seu competente folheto, como a retalho, sementes de ortalice novas, ultimamente chegadas e tambem bixas muito g-f-d-es e means, e outras miudezas, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja n. 20.

Uma escrava de 15 a 16 annos, sem vicio nem achaques: na rua do Fogo D. 7 da parte do nascente.

Arroz com casca a 2\$560 em dinheiro testa liza, e marcado, ou prata a 2\$ reis o alqueire medida velha, carne do Rio Grande a 2\$240 a arroba, em dinheiro testa liza, e dita 1\$920, pelo mesmo dinheiro: na rua do Collegio armazem D. 9.

Um molque crioulo de 12 annos: na rua do palacete D. 23, das 6 horas da manhã até as 8, e das 2 da tarde as 4.

Uma porção de botoens pretos de retroz para fardas, e tambem para jaquetas: na rua do Quimado loja D. 15 do Carioca.

Uma carroça propria para serviço de um cavallo, maneira, e ao mesmo tempo muito forte, por ser bem construida, toda de madeira de siempira, em bom uzo, e alguns moveis de casa bem como cadeiras, camas, e commoda, e guarda louca, tudo por preço

commodo: no sobrado novo, na estrada, que vai da Soledade para o Mangueinho defronte do Ferreiro capitão Braz.

Um molcão muito bem parecido, para todo o serviço, e tem uzo de sapateiro: na rua da Laranjeira n. 12.

Uma porção de assalho de amarello de 15 palmos de cumprimento, por preço commodo: na praça do collegio armazem de Francisco Joaquim da Costa.

Uma porção de garafas vazias: na esquina do beco do porto das canoas venda nova de trez portas.

Um escravo de 26 annos, com officio de serrador de baixo, e tambem de pescador: na rua da Guia n. 16.

Bixas muito boas grandes, e pequenas chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo, tanto aos centos, como a retalho: na rua do Rozario estreita botica de João Pereira da Silveira.

Verdadeiras Pirolas de familia, em pequenas, e grandes porções com o seo competente folheto em que ensina a maneira para serem applicadas: na mesma botica.

ALUGUEIS.

Aluga-se uma casa grande terrea com bom quintal: os pretendentes dirijão-se a praça da União n. 20.

Aluga-se uma negra captiva com muito e bom leite: no Mangueinho, sitio de D. Marianna Thereza de Jezus Siqueira.

PERDAS.

No dia 14 do corrente perdeu Joze Joaquim Bizer-ra Cavalcanti uma espora de prata com corrente no primeiro Districto do collegio: quem a achar ou souber quem a achou a poderá levar, ou declarar em cuja mão existe ao Juiz de Paz do mesmo Districto pelo que será com franqueza premiado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Premio de 60\$ reis.

Quem prender uma negra conga, por nome pulqueria, porem talvez o tenha mudado, estatura ordinaria, cheia do corpo, e muito preta, olhos grandes e muito ladina pois na falla parece crioula, tem uma marca em um dos braços da nrção; fugida a 22 de Abril do anno passado com uma caixa de flandes com bastante fazendas, e promete-se não contender com a pessoa que a tiver acotada sendo a entregue na rua do Livramento em casa de Joaquim Joze Ferreira, assim como tambem se promete perdão para a mesma escrava.

Napolião, crioulo, 13 a 14 annos, cheio do corpo; fugido no mez de Maio do anno proximo passado: os aprehendedores levem-o ao sitio da passagem da Madalena que foi de Miguel Tavares.

Catharina, nação Angola, alta, e cheia do corpo, meia fulla, olho agarapado, beiços grossos, nariz xato, dentes acangulados, com um buraco na orelha mais grande que o outro; fugido no dia 10 do corrente, com uma saia de xita azul com palmas, cabeça de algodãozinho, e um pano da costa já uzado: os aprehendedores levem a a rua do Rangel D. 29, que serão bem recompensados.

Maria, ama, meia fulla, de nação cassange, idade 16 annos, altura regular, magra, levou vestido de riscado azul de tinho, fugida no dia 15 do corrente do Mondego: os aprehendedores levem a a rua da cruz n. 11, que serão bem recompensados.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco

Dias de Lua	24—Segunda	— 0 h. 6 m.
	25—T:—	— 0 -- 54 "
	26—Q:—	— 1 -- 42 "
	27—Q:—	— 2 -- 30 "
	28—S:—	— 3 -- 18 "
	29—S:—	— 4 -- 6 "
	30—D:—	— 4 -- 54 "

Navio entrado no dia 17.

TERRA-NOVA; 24 dias; B. Ing. Edgcombe, capitão Joshua Evans: b.calhão: a Crabtree H y-worth & Comp.

pirito de emigração, e os estabelecimentos crescerão prodigiosamente. Outra Ordem de el-Rei prohibio expressamente o embarque de novos Colonos; porém esta Ordem só produziu o efeito de todas as prohibições, que foi o desejo vehemente de desobedece-la, e os transportes se multiplicaram. Muitos historiadores pertencem que até o anno de 1610 tinha passado de Inglaterra para a America 298 embarcações, levando 4 mil familias, ou 21200 pessoas de todos os sexos e idades.

Em tempo de Cromwel os Catholicos perseguidos tiveram igualmente de emigrar; Maryland foi povoada por Catholicos; 200 familias começaram aquelle estabelecimento debaixo da protecção de Lord Baltimore. Emfim a má administração de Jacob 2.^o, e a revogação do Edicto de Nantes vieram engrossar a população nascente das Colonias; a perseguição fez concorrer, tanto da Franca como de Inglaterra hum grande numero de familias respeitaveis, que fugindo do seu paiz natal, procuravam deste lado do Atlantico as docuras da liberdade. Que paiz no mundo foi já mais povoado desta maneira singular? Onde se viu tanta moralidade, tanto amor á Ordem, tantas virtudes reunidas em homens, que fugião da desordem e da guerra civil? Quão diferente devia ser esta colonização d'aquella que se faz com gente sem costumes, com aventureiros dispostos á abandonar a sua patria por hum bocado de pão em alheio territorio!! O que acabamos de dizer basta para desmentir a opinião geralmente admitida de que todas as Colonias foram povoadas por degradados e bandidos. Todavia, vejamos a origem desta falsidade, examinando o que dizem os historiadores á este respeito.

Recorrendo a historia da legislação Inglesa, observamos, que até 1666 nenhuma ley existia condemnando á desterro para as Colonias; foi naquella mesmo anno, que appareceu a primeira mandando transportar os que fossem convencidos de roubo no Condado do Northumberland. Em 1670 a mesma ley comprehendendo os que furtassem durante a noite os tecidos, que ficavam estendidos no Campo para corar, ou que deitassem fogo as eiras, &c.; sem embargo, antes de 1717 não consta que hum só degradado passasse á America. Naquelle tempo passou a ley de commutação da pena de morte em desterro para as Colonias em certos casos, quando já a população livre da America setentrional montava á mais de 800 mil almas. O Abade Raynal se engana quando diz que os Tribunaes vendião os serviços dos Criminosos; o Governo Ingles os fazia transportar a sua propria custa. Os Colonos reclamaram immediatamente contra a ley; em algumas Colonias não quizeram já mais recebê-los; em outras os recebiam para evitar contestações com a Mãe Patria. Em New-York no anno de 1766 hum destes degradados foi preso e condemnado « á ser transportado » para Inglaterra; foi em consequencia posto á bordo de hum navio, e partiu; porém assim que ali chegou foi novamente preso e conduzido perante hum Tribunal como « evadido; » logo que lhe fizeram as perguntas do costume, dizendo-se-lhe, si não sabia que ficava sujeito porisso á pena de morte, respondeu que elle « tinha sido transportado; » mas como o não entendessem, sacou então da sua algibeira a sentença do Tribunal de New-York, que o condemnava á « deportação para a Velha Inglaterra; » cuja leitura causou hum riso universal, e o homem foi posto em liberdade.

Continuar-se d.

RIO DE JANEIRO

Assemblea Geral Legislativa.

CAMARA DOS SENADORES.

Sessão em 30 de Maio de 1835.

Presidencia do Sr. Bento Barrozo Pereira.

PELAS 10 horas e meia achando-se presentes 33 Senadores declarando-se aberta a sessão, leu-se e approvou-se a acta da antecedente. O 1.^o Secretario deu conta do expediente,

ORDEM DO DIA.

Continua a 2.^a discussão da resolução que concede a amnistia ás Provincias de Minas Geraes e Rio de Janeiro, com a seguinte emenda offerecida pelo Sr. Paula Souza na sessão anterior, e nella apoiada. « Em « lugar de resolve, diga-se decreta: e o artigo re- « diga-se assim: — O Governo fica autorizado por « hum anno, contado da data desta Lei, a conceder « amnistia na forma do § 9 do artigo 101 da Consti- « tuição. Salva a redacção. »

O Sr. Borges depois de combater algumas opiniões apresentadas na sessão anterior, entrando em materia observou que a historia das amnistias do Brazil não tinha nenhum grão de comparação para com outros

paizes; fez a análise das amnistias que se tem concedido, sendo a primeira em 1835, a qual sendo approvada e remetida á outra Camara foi desprezada por aclamação; em 35 tentou outra vez o Senado o ella passar; e então apparecerão duas mil e tantas assina- turas a favor, as quaes tambem foram presentes á outra Camara; passou no Senado pela segunda vez, porém na outra Camara tornou a ser desprezada, a final appareceu hum acto legislativo da outra Camara, autorizando o governo a conceder amnistia segundo o julgasse conveniente em sua judiciosa intelligencia, a cujo acto o Senado annuo; porem era a Camara dos Deputados, Camara que havendo por duas vezes desprezado a amnistia concedida pelo Senado, quem hoje mandava ao Senado hum proposição de amnistia para Minas e Rio de Janeiro: facto este a que senão podia responder senão como o Padre Francisco Manoel: « E quereis vindouros?... » e não o explicando o apresentava ao publico a fim de que o comparasse. Observou que não via que esta concessão de amnistia fosse encubida em hum esquecimento perpetuo de crimes politicos, porque não lhe constava que se achassem em campo dous pretendentes á Corôa do Brazil; nem tão pouco dous partidos que pretendão hum a conservação do Pacto Social, e outro a sua alteração, &c., porem que a guisa que se apresentava era, por exemplo no Pará exigencias de deportação de Portuguezes, debaixo porém de cuja exigencia os fins eram outros, pois era notavel que em todas as desordens que se têm dado sempre se tinha visto lutar a pobreza contra a riqueza, e esse crime não podia ser considerado como politico: mostrou que as amnistias até aqui concedidas não têm produzido o effeito que se tem tido em vista, que no anno passado fôra o governo autorizado a concedê-la, e a estendeu ao Pará e Pernambuco, porém o resultado de sua applicação foi o desprezo que della fizeram os insurgentes e salteadores das ditas Provincias, e o mesmo se dava a respeito das outras Provincias: que em nenhum publicista tinha achado a idéa de que conviesse o ser o Corpo Legislativo quem concede amnistia, querendo porém que sua attribuição seja do poder executivo, no que concordava por julgar, e mesmo estar persuadido que he elle quem pode ter mais previo conhecimento da necessidade, utilidade, e applicação de hum amnistia, por cuja razão votava contra a resolução, e pela emenda.

O Sr. Saturnino contrariou muitos dos argumentos apresentados pelo nobre Senador, e demonstrou que o argumento do effeito que havia produzido a amnistia nas Provincias do Pará, e Pernambuco não procedia, por isso que a amnistia de que ora se tratava não era extensiva a essas Provincias, e só sim á de Minas e Rio de Janeiro, nas quaes não constava se tivessem dado as exigencias de que o nobre Senador fallára; e não se tendo apresentado argumentos que destruíssem a necessidade e utilidade da resolução, votava por ella.

O Sr. Albuquerque pronunciou-se pela amnistia no sentido da resolução, fundado em que a humanidade pede que ella seja concedida, e contrariou a emenda fundada em que sendo hum acto tal, como o da concessão da amnistia, a suspensão das leis, e competindo esta attribuição ao Corpo Legislativo, de nenhum modo podia tal attribuição ser concedida ao Poder Executivo.

O Sr. Feijó disse não esperar que a Assembléa se occupasse de concorrer para a impunidade, quando todos lastimavam o estado lamentavel a que estava reduzido o Brasil pela falta de segurança e tranquillidade publica: notou que a materia sendo de importancia não produzia beneficio algum, além de ser contraria á Constituição, e aos principios de justiça universal: que o Corpo Legislativo não devia dar exemplo de se violar a Constituição, pois a dolo era querer que todos a violassem e não estivessem pelas decisões do Corpo Legislativo, porque a mesma Constituição marca os casos em que a amnistia deve ser concedida: produziu muitos outros argumentos sustentando a sua opinião, e concluiu votando contra a amnistia.

Depois de mais alguns Srs. terem tomado parte na discussão, dando-se a materia por discutida, o Presidente pôz á votação a resolução, e foi approvada, votando pró os Senhores Conde de Valença, Costa Barros, Oliveira, Visconde de Congonhas, Marquez de Inhambupe, Aguiar, Monteiro de Barros, Rodrigues de Andrade, Mata Bacellar, João Evangelista, Visconde de Caité, Marquez de Jacarepaguá, Carneiro de Campos, Dr. Carvalho, Marquez de Caravellas, Rodrigues de Carvalho, Conde de Lages, Marquez de Maricá, Marquez de Palma, Ferreira da Camara, Patricio, Almeida Albuquerque, Tinoco, Santos Pinto, Saturnino, Marquez de Parangaba, D. Nuno, Barão de Itapoá: e contra os Senhores Borges, Paula Souza, Paes de Andrade, Ferreira de Mello, e Feijó.

Tendo dado a hora, o Presidente deu para ordem

do dia da sessão do 1.^o de Junho, a conclusão da discussão da resolução da amnistia, e mais materia da da, e levantou a sessão pelas duas horas.

GOVERNO DA PROVINCIA

Continuação do Expediente do dia 11.

OFFICIO — Ao Camara Municipal de Olinda, nomeando o Trajano Alipo de Hollanha chacon de Albuquerque Promotor Publico.

— Ao Commandante Geral do Corpo Policial, para remetter ao Inspector da Thezouraria uma relação nominal dos Officiaes do mesmo Corpo, que pela nova organização se acham em serviço.

— Ao Tenente Coronel Engenheiro Fermindo Herculano de Moraes Aucora, authorizando-o para engajar as pessoas necessarias a fim de ajudarem a Thomé Pereira Lagos, e ao 1.^o Tenente d'Artilheria Joaquim Joze de Faria Neves nas obras das estradas de que estão encarregados; e se por 10000 rs. mensaes não apparecerem pessoas capazes, pode augmentar alguma couza mais.

— Ao Doutor João Joze Pinto, demettendo o da Directoria Interina do Jardim Botânico de Olinda, e communicando-lhe que passa a substituílo Joaquim Jeronimo Serpa, a quem deve entregar tudo quanto a seu cargo estiver.

— Ao Inspector da Thezouraria, remettendo-lhe por copia para lhe dar a devida execução o Imperial Aviso, pelo qual a Regencia Houve por bem conceder 6 mezes de licença, com vencimento de ordenado a João Nepomoceno Paes de Mendonça Escripatorio do Arsenal de Guerra, a fim de tractar de sua saude.

Dia 12.

— Authorizado V. S. como está por esta Presidencia para empregar a Companhia dos Caboccos de Barreiros na perseguição, e extinção dos pretos aquilombados nas matas do Catucá, pode igualmente empregar no mesmo serviço quaes quer Officiaes e Soldados de Linha, que julgar necessarios para o bom exito desta deligencia para direcção da qual me parecia conveniente a nomeação de hum Offical Superior para Commandante das operações, julgando com os necessarios requisitos o Tenente Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, o qual, se o seu estado de saude o permittir V. S. nomeará para o referido commando.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 12 de Agosto de 1835. — Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque. — Ilm. Sr. Joze da Costa Rebello Rego Monteiro, Commandante das Armas.

— Satisfeita V. S. ao que no officio incluso requisita o Commandante em Chefe por intermedio do Commandante das Armas remettendo com brevidade para o Acampamento os 5.306,720 pertencentes aos vencimentos das G. N. e ordenanças de Garanhuns, e para a Pagadoria do mesmo Acampamento as livranças, ou relação nominal das mesmas Praças, segundo se pede no citado officio, o qual, e o do Commandante das Armas devolverá a esta Secretaria.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 12 de Agosto de 1835. — Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque. — Sr. Inspector da Thezouraria João Gonçalves da Silva.

Dia 13.

— Com o recebimento do seu officio datado de 10 do corrente faco marchar para essa Villa hum destacamento do Corpo Policial, contendo hum Offical Subalterno, hum Sargento, dous Cabos, e dezoito Soldados; e quando não seja sufficiente esta força para conservação do socorro publico Vm. requisitará ao Commandante do Batalhão das Guardas Nacionais de Goianinha as de mais praças que julgar precisas, reunindo-as a força enviada para serem commandadas pelo respectivo Offical de Policial.

Tenho com esta occasião a de recomendar-lhe a immediata execução da ordem desta Presidencia para o recrutamento, que muito concorrerá para a conservação da tranquillidade publica d'essa Comarca.

Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo de Pernambuco 13 de Agosto de 1835. — Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque. — Sr. Juiz de Direito interino da Comarca de Goianinha Urbano Sabino Pessoa de Mello.

— Officio — Ao Presidente da Relação a fim de informar com o seu parecer sobre a intelligencia da segunda parte do Art. 33 do codigo do Processo, para ser deferido o requerimento de Pedro da Rocha.

— Ao Commandante Geral do Corpo Policial, para fazer seguir no dia da data d'este um destacamento de 1 Sargento, 2 Cabos, e 18 Soldados commandados por um Subalterno para a Villa de Goianinha, onde este destacamento se conservará a disposição do Juiz de Direito.

EDITAES.

Nos dias 14, 16, e 18 de Setembro proximo vindouro se ha de novamente pôr em hasta publica, perante a Thezouraria da Fazenda da Provincia, para ser arrematada a quem maior preço offerecer a renda trienal do Telheiro, que servio de Cavallaria do extinto Regimento de Artilheria, e da casa contigua ao mesmo Telheiro; cujos predios são situados na Cidade de Olinda. As pessoas, que penderem licitar devem comparecer na Sala das Sessões da referida Thezouraria nos dias indicados, á hora do seu expediente. Secretaria da Thezouraria de Pernambuco 14 de Agosto de 1835.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

AINDA que já por vezes esta Administração fizesse com tar por os periodicos publicos desta Provincia no passado anno financeiro a os Snrs. de Engenhos, Lavradores, recebedores armazenarios, e despachantes de Caixas, e mais Volumes de assucar o desposto no §. 3.º do art. 4º do Regulamento desta Administração mandado observar por Decreto de 26 de Março de 1833, com tudo como tem apparecido muitos volumes, a indispensavel indicação determinada no mencionado parafó, dando os despachantes por causal ainda não terem alguns dos mesmos Snrs. de Engenhos, Lavradores e &c. o respectivo ferro para essa indicação, e tendo decorrido tempo assás subejo para a sua prontificação, motivo porque e por estar proxima a nova safra, e evitar o emburço que deve sparecer na correção dos despachos como detremina o citado § de novo transcreve-se o seu theor.

§. 3.º O Snrs. de Engenhos fabricantes de assucar, serão obrigados a pôr nos tôpos das Caixas, com marca de fogo, a tara que ellas tem, o nome do Engenho em que foi fabricado, e a marca do Snr. do Engenho, como prescreve a Lei de 15 de Dezembro de 1687, e 28 de Fevereiro de 1688, sob pena de não serem admittida a despacho, faltando-lhes estes requisitos. O mesmo se observará nos Trapiches, e Armazens, que costumão encaixar a sacar.

E para constar mandei affixar o presente por mim assignado, e Sello com o Sello Nacional. Meza de Diversas Rendas de Pernambuco 13 de Agosto de 1835.

Miguel Arcaño Monteiro de Andrade.

O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro Juiz de Orfãos e Municipal desta Cidade de Olinda e seu Termo pela Regencia em Nome do Imperador o Snr. D. Pedro II. que Deos Guarde &c.

Faço saber, que por este Juizo se procedeo Justificação de Demencia ex Officio contra João do Rego Barros e Mello morador na Povoação do Monteiro; e feito exame na forma da Lei, e vindo os autos a conclusão julguei ao dito João do Rego Barros e Mello por demente, em virtude do que nomei para seu Curador ad hoc a sua mulher D. Maria Elena Pessoa de Mello a fim de que pessoa alguma não tracte negocio algum com o referido demente sob pena de nullidade; e sim com sua Curadora dita D. Maria Elena Pessoa de Mello por estar authorizada por este Juizo, e para que xegue a noticia a todos mandei passar o presente; que será affixado no lugar mais publico desta Cidade. Dado e passado nesta Cidade de Olinda sob meo signal e Sello que ante mim serve ou valha sem Sello ex causa aos 11 de Agosto 1835. Eu Manoel Joze da Motta Escrivão o escrevi.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

O mesmo Juiz &c.

Faço saber, que por este Juizo se procedeo Justificação de demencia ex Officio contr o Coronel Joze do Rego Barros morador na Povoação do Monteiro, e feito exame na forma da Lei, e vindo os autos a conclusão julguei ao dito Coronel Joze do Rego Barros por demente, em virtude do que nomei para seu Curador ad hoc a sua mulher D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, a fim de que pessoa alguma não tracte negocio algum com o referido demente sob pena de nullidade; e sim com sua Curadora dita D. Antonia Florinda Pessoa de Mello por estar authorizada por este Juizo, e para que xegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta Cidade. Dado e passado nesta Cidade de Olinda sob meo signal e sello que ante mim serve ou valha sem sello ex causa a os 11 de Agosto 1835. Eu Manoel Joze da Motta Escrivão o escrevi.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

Pauta do preço corrente dos generos pelo qual se fazem os despachos do assucar e algodão na Meza das Diversas Rendas d'esta Provincia de Pernambuco na semana de 13 a 19 do mez de Agosto de 1835.

	Velho	Novo
900 Assucar B.	1.ª sorte 1\$750	2\$150
	2.ª „ 1\$525	1\$925
500 Dito velho	3.ª „ 1\$225	1\$625
	Agio de 1\$500	1\$900
900 Dito M.	1.ª st. 1\$000	1\$400
	2.ª „ \$900	1\$300
500 Dito velho	3.ª „ \$800	1\$200
Algodão em pluma		10\$400

Miguel Arcaño Monteiro de Andrade.
Administrador.

CORREIO.

Correio Terrestre de Pajau de Flores, parte hoje (17) ao meio dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Algumas pessoas tem, nestes ultimos dias, desconfiado que os pezos das Republicas Americanas não valem tanto, quantos os Hespanhoes; e outros mesmo duvidão da bondade do metal, para conhecimento pois do publico; publicamos o tabella seguinte, mostrando o pezo e a quantidade de metal puro nos Pezos Duros dos differentes Estados d'este Continente, comparados com aquelles do Pezo Duro de Hespanha, conforme foi ensaiado na Real casa da Moeda em Londres.

	Pezo Bruto	Metal Puro
O Pezo Duro antigo Hespa ^{ol}	416 grs.	390 ⁹ / ₁₀ grs.
Pezo do Mexico de 1831	418 ¹ / ₁₀	395 ⁴ / ₁₀ „
Dito „ dito „ 1832	412 ⁹ / ₁₀	389 „
Dito „ dito „ 1833	418 ⁹ / ₁₀	396 „
Dito „ Boliviano „ 1829	416 ³ / ₁₀	395 ³ / ₁₀ „
Dito „ dito „ 1832	415 ⁹ / ₁₀	395 ² / ₁₀ „
Dito „ Peruviano „ 1832	412	391 ¹ / ₁₀ „
Dito „ dito „ 1833	415 ⁵ / ₁₀	395 ⁶ / ₁₀ „
Dito do Chili „ 1833	421 ⁶ / ₁₀	400 ² / ₁₀ „
Dito do R. da Prata „	409 ⁹ / ₁₀	387 ⁷ / ₁₀ „

Publicação á pedido.

ILLUST. e Excel. Snr. — Agora acabo de receber o Officio de V. Ex., em que me estranha de haver eu feito vistoria em hum Brigue Napolitano, denominado Caliope; e de oujo procedimento se queixa o V. Consul respectivo. Antes que fassa sentir a V. Ex., que em nada offendi os direitos consulares, devo primeiramente referir o facto.

João Donnelly, Subdito britanico, me deregiu uma Petição, em que me dizia, que tendo fretado o Brigue Caliope a Salvatori Guardiani, subdito napolitano, este lhe não havia apresentado hum Navio de quilha forte, como se tinha comprometido, e como elle se queria desonerar em tempo oportuno dos encargos do afretamento, me requeria que eu procedesse a vistoria no mencionado Brigue, cuja encapacidade de carregar negara abertamente o Capitão Guardiani. Deferi o requerimento mandando que fosse citada a parte, e que nomiassem louvados. Deixou o Capitão Guardiani correr a cauza a revelia, talvez já contando com aérias immundades. Finalmente designei o dia para a deligencia, e mandei, que o Escrivão avisasse o Consul por Carta, para assistir o auto, se lhe parecesse. Assim praticou o Escrivão; e ás 6 horas apasadas me apresentei á bordo com os meus Officiaes, e ahi esperei pelo V. Consul até quaze as 6 horas, quando elle fora avizado para as 4 da tarde, conforme dos autos consta. Vendo eu que o V. Consul não chegava prosegui na deligencia considerando exauridas todas as formalidades da cortesia.

Obrando d'esta sorte nenhum motivo de recentimento dei ao V. Consul: antes mandando-o avisar por Carta, uzei de hum cortezia, que podia dispensar, e que elle me não podia exigir. Para exercer os actos do meo ministerio não necessario do consenso ou permissão do Snr. V. Consul Napolitano, como elle se persuade; pois que V. Ex. mui bem sabe, que, segundo os principios mais treviaes de Direito das Gentes, os Consulos só costumão, e devem estar presentes, quando se trata de buscas, e outras quaes quer investigações crimes, como he expresso no artigo 5.º do Tratado feito com a França, e art. 6.º do Trat. celebrado com a Inglaterra, e nunca quando se trata

de hum vistoria civil no caso de uma Embarcação; de hum deligencia, que nem atropela, nem offende o direito das Partes, e muito menos os Direitos Consulares.

Seria na verdade bem limitada, e bem precaria a minha jurisdicção, se ella estivesse dependente da vontade, e consenso de hum V. Consul! E triste de minha Nação se as prerogativas Consulares se estendessem á ponto de obstar o curso da Justiça. V. Ex. bem sabe, que os Consules, da me-ma sorte que qualquer outro simples Estrangeiros, nunca forão exemptos da jurisdicção do paiz, onde rezidem. Este principio de direito das Gentes universal, há muito foi consagrado pelo Alvará de 11 de Dezembro de 1748, e modernamente se acha apoyado, e bem desenvolvido, pelos avizos de 19 de Janeiro de 1830, e 14 de Setembro d'1833 onde mui positivamente se faz ver, que os Consules não se podem eximir de comparecer na presença dos Magistrados territoriais, logo que para isso forem chamados, ou notificados.

Se pois em dezerpenho dos deveres do meo cargo eu posso mandar vir a minha presença qualquer Agente Consular, residente no meo Districto: se eu posso interpor minha authority nos litigios agitados com os mesmos Consules, como não poderei faser uma vistoria, sem licença em hum Navio mercantil? Eu creio que ninguém me disputará este direito, á menos que se não queira dar hum importancia transcendente, e fóra do comum, a os Snrs. Extrangeiros, que posto que sejam credores da nossa hospitalidade, nenhum direito terá de exegir de nós a mais pequena humiliação.

O V. Consul levando mais adiante o seu queixume me envectiva de o ter eu mandado avizar « por uma carta de Francisco Pereira Dutra, » talvez querendo que lhe officiasse de meo proprio punho. Devo faser ver a V. Ex., que Francisco Pereira Dutra he meo Escrivão, e he por elle que devia mandar avizar o V. Consul, por Carta, pois que esta he a maneira mais decente porque a Ord. do L.º 3.º tit.º 1.º manda avisar as pessoas gradas. Nesta parte não podia ser mais melindroso com o Snr. V. Consul, que sendo um simples agente de relações commerciaes; não conserva caracter diplomatico, ou de Ministro Publico, para esperar de mim tantas reverencias.

Tão bem devo diser a V. Ex., que o V. Consul foi exagerado, e mesmo precepitado, quando me argue « de ter menoscabado » o sagrado direito de propriedade, em rasão de ter saltado com os meos Officiaes dentro da Embarcação não estando presente o Capitão. Este Capitão, como já disse, foi mui anticipadamente citado para a vistoria; e desprezou os favores da justiça, deixando correr a cauza á revelia: e tal vez mui de proposito se pozesse fora da Embarcação, no ensejo da deligencia, a fim de illudi-la. Neste estado não necessitava eu de sua presença para cumprir com a minha obrigação. Se as ideas — « menoscabdo do direito de propriedade » — ainda exprimem o mesmo conceito, que até agora tem expremido, me não acuzo de ter envadido a propriedade estrangeira por a ter apenas vistoriado.

De minha parte, Excel. Sr., sinto muito, e quanto posso, que o V. Consul Napolitano se houvesse tanto estomagado com o meo proceder, allias comedido: mas estando minha consciencia tranquila, porque me persuado que nem venialmente offendi o dever de hospitalidade, nem o melindre, que se deve ter com os Empregados publicos das Nações amigas, julgo me despenso de dar sapisficação alguma ao mencionado V. Consul, cumprindo-me somente, como o tenho feito, dar conta a V. Ex. do acontecido, para delibear como for de razão. Nesta occasião torno a reiterar os meus protestos de alta consideração á Pessoa de V. Ex., a quem Deos guarde muitos annos. Recife 11 de Agosto de 1835. — Illust. e Excel. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente desta Provincia. — Joze Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, Juiz do Civil da 2.ª Vara da Commarca do Recife.

VARIEDADES

Extraidas da gazeta intitulada — Triunfo da Verdade — e despostas pelo valor das cartas no jogo do Trunfo figurando ser este de Copas.

A SOTTA.

TORNAMOS por tanto a dizer, é mister que S. Ex. se lembre que hum Presidente que, durante o seo governo, não milhora, sendo preciso, o estado das couzas, não faz mais do que uma figura de papelão; fagamos finalmente triumphar a verdade, não é mais do que um Presidente de direito, e não de facto: de direito, porque é feito pelo supremo Governo, para isso autorizado, e por isso legal; e não de facto, ou essencial, por que não dezerpenha o seo dever;

o, como já dissemos, huma figura de papalão. Passemos á outra interessante questão.

O BASTO.

Estes são inconvenientes, que resultão do estado Cebatário dos Padres, além dos, que lhe acarretão o descrédito, e o candallo, que prestão á Sociedade. Se pois hum Padre é hum homem vadio á santidade, e que deve, na qualidade de « Sal terra Lux mundi, » como disse Jezo-Christo, prestar o mass proveitozo exemplo á seus igueus, tornar-se o espelho, em que se vejam todos as boas maxims, o prototypo em fim da virtude, como quer-se que elle viva em um estado, onde inda querendo, não pode observar condições es-

O A'S DE COPAS!!!

O fim do casamento, segundo vim s em o no 3.º anno (*) é a propagação da prole, e a educação da mesma.

(Do N.º 3 do T. da V.)

Continuar-se á.

ANNUNCIOS.

Sexta feira deu a luz o 3.º n.º do Republicano Federativo: vende se nos lugares do costume.

Deo á luz o N.º 31 do Aristarco contendo um artigo sobre a Revolução de Abril em resposta ao Velho Pernambucano; um resumo das discussões que tem havido na Camara dos Deputados sobre o cobre. Vende-se nas lojas do costume.

AVIZOS PARTICULARES.

O Juiz de Paz Supplente do 1.º Districto do Pilar, da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, aviza, a quem pertencer, que por o dito Juiz foão apprehendidos, e recolhidos a cadeia desta cidade, hontem 13 do corrente, hum escravo cabra de nome Faustino, o qual diz ser forro; e uma preta de nome Barbara, peijada, que diz ser escrava: quem for seus senhores compareção perante o mesmo Juiz.

Quem annunciou no Diario n. 102 do mez de Junho que se achava no Porto Calvo uma negra por nome Mariana e com alguns filhos de menor idade, a qual dá o nome da senhora trocado, se for ella tem os signaes seguintes: de nação angola, baixa, fulla, cheia do corpo, testuda, uma veia grossa atravessada na mesma, boca grande, beicuda, dentes limados, a croa do Rei com o sino salmão no peito esquerdo, pernas arqueadas, um signal de carne no olho: se for verdade qualquer senhor Juiz de Paz poderá pegar e mandar com segurança, que será bem recompensada a pessoa que a trouxer nas 5 pontas venla D. 51.

Maria Izabel da Graça Evangelista faz sciente ao respeitavel publico que não se responsabiliza por divida alguma que fizer, ou tenha feito seu marido Joze Rodrigues Lima, tanto nesta Praça como fora della por se achar despartada delle, cuidando em seu desquite; e por isso protesta contra toda acção Judicial que dito seu marido tenha movido, ou pertenda mover até final sentença de seu desquite para não es utilizar, e destruir os bens que a ella pertencem.

O abaixo assignado vendo o annuncio que sahio no Diario de Pernambuco de 13 do corrente mez relativamente ao aluguel da casa onde teve venda Joze Rapozo Grego, declara, que o abaixo assignado não é o responsavel pelo aluguel da casa pois não foi que alugou, e que ella está occupada com os bens d.quelle Grego que se auzentou, e que estão apprehendidos pelo Juiz de Auzentes, e o proprietario tem na Lei o remedio contra aquelles bens, e não contra o abaixo assignado

Constantino Joze Rapozo.

O Professor de Mnemotechnia e Tachygraphia J. J. Gonet aprezar de já se achar muito melhor da sua molestia, não podendo todavia, por ainda muito fraco abrir os seus cursos no dia 17 conforme elle annunciou, participa ao respeitavel publico, e mais particularmente aos senhores seus subscriptores que fica remettido o dia da abertura dos ditos para o dia Segunda feira 24 do corrente, tempo que conforme a opinião do sabio professor que o assista, lhe he essencialmente necessario para poder se restabelecer e vagar nas suas occupaões.

O Commandante da Fortaleza do Buraco, para dar a merecida resposta a pergunta, que, a seo

(*) Em que anno seu nos fala o sabio Redactor? Temos duas hypoteses a escolher: ou fala no seu 1.º anno de idade, ou do 1.º de estudos juridicos. Na primeira, que Menino!!! Já nos peitos de sua Mãe sabia do fim do Matrimonio! Se na segunda, que Caleiro!!!

respeito, foi trevidamente feita ao Exe. Sr. Commandante das Armas; em o Diario de quarta feira 12 do corrente lhe é necessario, que o seo vil calumniador, author della, haja de declarar o que pertence aos Negociantes, tem elle tirado a força; e outro sim, que declare o seo nome.

João do Rego Barros.

Foi Qualificado Guarda Nacional o Mstre Affonso Primo Policarpo de S. Anna; e logo na proxima parada apresentou se lardado no 2.º B.º alhão: depois dirigindo no mesmo Conselho, de Qualificação uma petição, nella just frou com testemunhas (todos officiaes de sua leg) não poder ser G. N., por não ter os ten timentos marcados na Lei, visto só lucrar diariamente pelo seo offcio 480, a 500 reis!!! E o mais he, que foi defido em sua portenção! tendo unicamente assignado vencido o Sr. Silva. Responda quem conhecer o dito Sr. assims, a quem achando-se nas mesmas circunstancias he com tudo

G. N.

Precisa se de um homem de idade, que queira tomar conta de uma casa de vender bolaxa e pão: em Fora de portas n. 28.

Quem annunciou qu'ror comprar uma casa na Boa-vista; dirija se ás cinco pontas armazem de sal D. 43.

Quem tiver para alugar uma casa, nos lugares do Poço da panela, Caldeireiro, ponte de Uxo, de Santo Anna, prefere-se perto de banho, inda que seja de pouca familia, annuncie para ser procurado.

Luiza Maria da Conceição Viuva de Luiz Manoel Pinto convida aos credores de seo casal para que em o dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã compareção na casa della annunciante: atraz da Matriz D. 7 afim de que possão tratar os arranjos mais necessarios e convenientes para o pagamento dos mesmos Snrs. credores dos qu'es espera não deixem de comparecer no dia designado.

Quem annunciou querer comprar um fitiro; dirija se a rua do Queimado loja de fazendas D. 3.

Hum Solicitador aviza aos solicitadores, isto he aos palaqueiros que não continuem a auzar accoens dos capotes para não ficarem envergonhados nas audiencias, e mesmo não levarem a fama que levão, quando os capotes b.ão a perder as cauzas, e o flilão que desses requerimentos só se tira prejuizo e descrédito.

Quem precisar de 700\$ reis a juros com boas firmas a 2 por cento, annuncie.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba comprar e fazer todo o arranjo de uma casa, e que seja fiel: quem a tiver e a quizer alugar annuncie por esta folha.

Na rua da Florentina, casas novas de João Zurrick, porta mais proxima ao lampião precisa-se de 2 criados, forros, ou escravos, um para ser empregado em compras na rua, recados &c., e outro de ventrunder de cosinha, e é para servir em Olinda.

Dá-se 600\$ reis a juros com hipoteca, ou firmas que agrade, ou pinhores; annuncie.

Dá-se 600\$ reis a premio com hipoteca em dois escravos: no principio do atterro dos Afogados armazem de couros.

O abaixo assignado f. z sciente aos parentes, e amigos que é fallecido seu mano Francisco Borges dos Santos Gurjão em o Pará, e por q' muitos de des ditos parentes se achão fora desta Provincia faz esta participação

João Baptista Gurjão.

COMPRAS.

Uma caixa de faquei o de duzia, ou xato, ou alta; nesta Tipografia se dirá quem compra.

Um negro bom cosinheiro, e engomador, ou uma preta de meia idade com as mesmas habilidades, e sem vicios: na praça da Independencia n. 37, e 38, se dirá quem compra.

Pertende comprar-se um bom relógio de parede, de fabrica Ing'leza, com preferencia de Roskell: quem o tiver para vender annuncie, afim de ser visto, e tratar-se do ajuste.

Uma casa terrea nos lugares--Poço da panela, Caldeireiro, ponte de Uxo ou Santa Anna; preferindo-se perto de banho: quem a tiver annuncie.

130\$ reis de moeda imperial; assim como dois negros, sem vicios nem achaques: no principio do atterro dos Afogados armazem de couros.

Uma cabra com leite: na praça da Independencia lado da rua dos Quarteis loja de Enquaderador D. 26.

VENDAS.

Um escravo crioulo do Certão, optimo para pag m,

tem menos de 20 annos de idade, optimo pescador do alto, e apto para serviço de campo, refito de corpo: na Botica de João Ferreira da Silva, ou na loja de Manoel Joaquim da Silva na roa do Rozario estreito.

30 breças d'amaizra de ferro nova, de polegada, e um copador de cartas: no Forte do Mattos, praça de Trevões.

Uma dozia de cadeiras de palhinha moderna, e camapé, com pouco uzo: na loja de marceneiro, rua da penha sobrado D. 8.

Uma propriedade denominada Oiteiro no lugar da Parahiba com boa casa de taipa de vivenda, eza para negros, estribia ia para 4 cavallos, aviamentos e casa de fazer farinha, terras proprias com proporções para se trabalhar com 8 escravos annualmente: na rua do collegio no sobrado da porta larga D. 1 a fallar com Joze Ignacio Soares de Macedo.

Um bateão grande para vella, ou carreira de seis para oito pessoas: em fora de port s no adro do pilar n. 153.

Um relógio de prata de sima de meza, 8 panelas de folha para azeite, 3 feixaduras grandes de broca muito boa com sua xapa para cadiados com toda segurança, e uma Imagem de S. João com sua manga: na rua das Flores D. 8.

Uma escrava muito moça com principio de cosura e de cosinha, um transeim com passadores e relógio de ouro, e mais outras obras de ouro e prata sem feito: no nixo do Noia D. 25.

Uma armação de Botica em bom uzo: na Botica de João Ferreira da Cunha na Boa-vista.

Bixas muito boas, chegadas agora do porto: na venda grande do fbeco da Lingueta n. 4 de Manoel Gonçalves Pereira.

Um anel de brilhante: na loja de fazendas da esquina da rua do Cabugá que volta para o quartel dos Municipaes.

Para fora da Provincia uma escrava, moça de todo o serviço de uma casa de familia: a fallar com Antonio J. ze Pereira de Mendonça, no forte do Mattos, se dirá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Pedro, preto de nação e parece oriolo, falla soffri-velmente portuguez, espigado do corpo, cor retinta, feições regulares, sem dentes na frente, zambro das pernas, e com uma ferida om cada uma das canellas; levou chapéo branco de castor ing'elz ozado, cemiza branca de paninh e calça branca: os apprehendedores levem-o ao Porto das canoas casa nova do Mesquita.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco

Dias de Lua	24—Segunda	— 0 h. 6 m.	} Manhã.
	25—T:—	— 0 -- 54 »	
	26—Q:—	— 1 -- 42 »	
	27—Q:—	— 2 -- 30 »	
	28—S:—	— 3 -- 18 »	
	29—S:—	— 4 -- 6 »	
	30—D:—	— 4 -- 54 »	
	Hora da l. preamar.		

Navio entrado no dia 14.

Entrou arribado o Hiate Santo Antonio Flor do Brazil.

Sahidos no mesmo dia.

CEARA; B. Passos e Victoria, M. Manoel Joze Ribeiro: varios generos do Paiz. Passageiros—Joaquim Joze Barboza Junior com sua familia, Joaquim da Fonseca Soares e Silva, com sua familia, Manoel Martins do Nascimento, e uma escrava.

Fez-se de vella o Brigue Americano que se achava fundado no Lameirão.

PARAHIBA; R. Ing. Mi'by, Cap. Henrique E-dem: algodão. Passageiros 4.

Dia 15.

LISBOA; Barca Portugueza Activa, Cap. Sabino Antonio do Cabo e Almeida: varios generos. Passageiros Luiz Panel Hespanhol, com sua familia.

Com este Diario se distribue hoje aos Snrs. Assignantes a Conte da Receita e despesa do Grande Hospital de Caridade, que se achã a dias em nosso mão.



DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE PINHEIRO e FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

- 17 Segunda S. Mamede M. Aud. dos Js. do C. de m. e de t. ses. da T. P. Ch. de t.
 18 Terça S. Clara de Monte F. Rel. de m. aud. do J. de O. de t.
 19 Quarta S. Luiz B. F. sessão da T. Pub.
 20 Quinta S. Bernardo Ab. Rel. de m. aud. do Juiz do C. de m. e de t.
 21 Sexta S. Joanna Francisca sessão da T. P. de m. e aud. do J. de O. de t.
 22 Sabbado, Jejum S. Thomeo. Relação de m. e rud. do V. G. de t. em Olinda. Lua ch. a 1 h. e 19 m. da t.
 23 Domingo O Sagrado Coração de Maria SS.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudência, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
 Goiana, Alhandra, Paraíba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova d' Souza, Cidade do Natal, Villas de Goiânia, e Nova da Princesa: Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirá, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d' El Rey, Icó, S. M. theus, Icho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quixeramobim, e Paranaíba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
 Santo Antônio—Todas as quartas feiras ao meio dia.
 Garanhuns, e Bonito—nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
 Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia.
 Serinhaem, Rio Fôrnozo, e Limeiras—Segundas, Quartas, e sextas feiras ao meio dia.

Continuado de N.º antecedente.

Assim mesmo nunca chegara a com por anno os deportados para todas as Colonias; era tal o horror em que os tinham, que difficilmente se podia casar no paiz. A população das 13 Colonias, que formara a Confederação Americana, era a mais homogenea possivel. As lrys dos primeiros emigrados foraõ conformes á austeridade da sua religião e de seus costumes; muitas destas lrys respiravão hum rigor excessivo, até me mo por effeitos de intolerancia religiosa, porem he mister confessar que outras eraõ dignas de elogios. A unica differença notavel entre a população espargida por aquella região, consistia nos principios religiosos das differentes Seitas, que se tinhaõ estabelecido parcialmente: sem douda alguma muito influencia aquelles principios nos negocios politicos de cada Colonia. Massachusetts, Connecticut e New-Hampshire eraõ governadas por—Congregacionistas;—Virginia pelos—Anglicanos;—Maryland pelos—Catholicos;—a Pensylvania foi a mais preferida, principalmente pelos—Quakeros,—por causa da sua tolerancia religiosa.

A educação d'aquelle Povo correspondia á austeridade de seus principios religiosos: a illustração não se achava m. i. divulgada; com tudo apparecerãõ homens de grande saber na luta da Independencia; os nomes respeitaveis de Franklin, Jefferson, Adams, Hamilton, Hancock, Madison, Washington &c. &c. São ainda hoje venerados na America como na Europa. O Censo feito em 1783 deu dous milhões e perto de setecentas mil almas, das quaes de seis a setecentas mil eraõ cativos; isto he, quando os Estados Unidos se emanciparãõ, a quarta parte da sua população era escrava—Em 1830 o censo mandado fazer pelo governo produzio de 12 a 13 milhões de habitantes, dos quaes eraõ escravos 2:010:436, isto he, a sexta parte pouco mais ou menos; o que prova que a escravatura cresce «respectivamente», porem diminue «relativamente» á população branca—Si dermos credito ao que dizem Tracy, Volney, Condorcet e outros á respeito d'aquelle Povo maravilhoso, pode assegurar-se que nunca existio huma Sociedade mais bem organizada, nem hum Povo mais virtuoso. Pela estrutura dos diferentes associados, vê-se que os Estados Unidos formando huma Confederação, fize-raõ tudo quanto podiaõ de boamente fazer para unirem-se, pois que antes não existia nexo algum que os ligasse; pelo contrario as suas respectivas opiniões religiosas tinham muitas vezes provocado rivalidades e rixas, que algumas vezes foraõ funestas; porem tudo cedeu diante do perigo comum: tudo se sacrificou ao idolo da Independencia, e a liberdade foi indestructivel. Que Povo tão maravilhoso!!!

Não permitindo a estreiteza de hum simples artigo, que entramos em huma analyse profunda de todos os elementos constitutivos dos diferentes Povos americanos; depois de termos fallado dos Estados Unidos, tomaremos por base das nossas reflexões a Mexico e a Colombia unicamente como Nações mais consideraveis, tanto pela sua população como por seus feitos e riquezas. Começaremos pois pela primeira destas duas.

O Barão d'Humboldt depois de haver estado em Venezuela, Nova Granada e Quito, de haver visto o Orinoco e o Rio Negro, passou ao Perú para observar no emisferio austral o passo de Mercurio sobre o Sol;

e depois seguiu a Nova Espanha pelo mardo Sul em Março de 1803—Pareceo-lhe taõ adiantada a civilização de Mexico com respeito as de mais Colonias Espanholas, que se vio obrigado á investigar as causas, demorando-se hum anno em viajar e observalas; he pois do seu proprio Ensaio, que nós nos serviremos, assim como das Cartas de Constanzo, celebra Geographo Espanhol residente em Vera-Cruz á principios deste Seculo. O Barão d'Humboldt dá de população ao Reino de Mexico, comprehendendo 15 Intendencias, sem contar com a Capitania Geral de Guatemala, 5:900:000 habitantes em 1803; porem em huma Carta escrita á Bolivar em 1822, enviando-lhe o calculo provavel da população americana, dá para a Nova Espanha 6:800:000 habitantes: muitos pertendem que em 1823 a população do Imperio Mexicano passava de 7 milhões—O calculo a respeito da escravatura he muito vario; hums dão unicamente 200 mil escravos, outros 500, alguns chegaõ até 400 mil, comprehendendo todas as Provincias meridionaes e costas adjacentes: isto he, 1/17 pouco mais ou menos da sua população total.

Com effeito, admirado Humboldt da progressiva illustração do Mexico, tratou de averiguar as suas causas, e as achou fundadas na primitiva civilização do Povo indigena, e na vasta erudição que se necessita para trabalhar 57 districtos de ricas minas, onde o mesmo Barão se espantou de ver até que ponto tinhaõ chegado os conhecimentos mineralogicos pelo auxilio de huma Academia, que nada tinha de invejar as melhores escolas de Alemanha. A mesma população indigena he a mais industriosa de toda a America: ella conserva a mesma sagacidade e destreza de seus maiores. Si compararmos os primeiros Mexicanos com os Peruanos do tempo de Almagro, certamente não saberemos á quem dar a primazia, dando credito ao que dizem D. Jorge Juan e D. Antonio Ulloa á cerca destes, porem hoje devemos confessar que a raça dos Incas tem perdido toda a sua energia, e se acha sumamente degradada e abatida.

Em Mexico existiaõ homens de hum saber imenso; os monumentos colossaes, de que fala Humboldt em suas antiguidades e monumentos dos Andes, os Teocallis, as Estatuas, Canaes, caminhos e estradas, que ainda hoje admira o Viajante, dão do Mexico a idéa do Povo mais culto e mais antigo do nosso Continente. Isto mesmo confirma Robertson, e o confirmaõ todos quantos tem visitado aquella vasta região—Somente a Universidade de Valladolid tem produzido homens de raro saber; a Nova Espanha possuia quatro Universidades, alem de 10 Colegios e outros estabelecimentos scientificos, quando se independizou da velha metropoli—Os que quizerem indagar com mais descanço a estatística de Mexico, podem occorrer, alem do Ensaio politico que mencionamos, ás Cartas de hum Americano, escritas pelo Padre Mier á—Mosca—, jornal Espanhol publicado em Londres depois da revolução das Colonias Espanholas—Mier era Mexicano de nascimento, e hum historiographo consumado; em huma de suas Cartas provou exuberantemente «que huma Legião Espanhola sob o Commando de Pilatos foi a que tinha crucificado a nosso Senhor Je-us Christo.»

O citado Barão d'Humboldt calculou em 1809 para o Reino da Nova Granada e Capitania Geral de Venezuela (que depois formaraõ juntas a Republica de Colombia) 2:700.000 habitantes; em 1822 ratifican-

o seo calculo deo a mesma população sem augmento nem diminuição. Em 1823 fez-se hum censo regular para servir de norma ao primeiro Congresso ordinario, e resultaraõ os mesmos 2:700:000, dos quaes 300 mil unicamente eraõ escravos; isto he, 1/9 da sua total população. Sem embargo, não he de admirar esta estagnação no progressivo augmento da população, atentas as devastações que co neterãõ naquille malfadado paiz os Espanhoes, durante a epoca horrivel da guerra de exterminio, em que não se perdoava a sexo nem a idade; os campos de Venezuela ainda hoje testificaõ a existencia de huma geração inteira que desapareceu debaixo da segure Espanhola.

Tambem existiaõ no mesmo territorio 4 Universidades, das quaes a de Caracas tinha huma centuria de existencia antes da revolução. Humboldt admira, sobre tudo na Nova Granada, os homens de saber que elle encontrou, e que muito o coadjuvaraõ em todas as suas empresas scientificas; como prova da sua gratidão reconhecimento dedicou ao Ilustre e desgraçado Caldas a sua imortal obra da-Geografia das Plantas.—Matematicos, Naturalistas, Jurisconsultos, em todas as Classes finalmente, achou Humboldt que admirar e respeitar; hum Caldas, hum Mutis, hum Camilo Corres, hum Zea, hum Mexias, &c., &c., são nomes á que as ciencias muito devem em todos os ramos. A principal missão do feroz Morillo á Nova Granada foi exterminar essa raça preciosa de homens talentosos, que se tinham elevado por si mesmos ao nivel de todo o saber humano; e quando a população foi decimada, cahiraõ ao mesmo tempo muitas cabeças privilegiadas, victimas como Archimedes do seu intenso patriotismo.

Todas as grandes expedições scientificas, a de Sesé, e Mosino, a de la Perouse, a de Bouguer, Godin e la Condamine, a de Humboldt Bompland, todas foraõ dirigidas ás Colonias Espanholas; todas acharãõ apoio nos Sabios americanos; o mesmo La Condamine fala do Padre Mutis, que o acompanhou á Quito em suas observações astronomicas. Os Sabios D. Jorge Juan Ulloa, Chorrucá e Hidalgo, que tanta honra faze-m a literatura Espanhola, cujos nomes estaõ inscritos entre os dos Sabios de todo o mundo, vieraõ empregar na America o tesouro dos seus vastos conhecimentos. Mexico, Perú, e a Nova-Granada foraõ por muitas vezes o teatro das investigações scientificas; somente o pobre e desgraçado Brazil esteve vedado á todos os sabios e viajantes; somente os Brasileiros estiverãõ privados do comercio do mundo civilizado; somente o nosso paiz não pôde ser explorado, nem as nossas alturas medidas, nem observados os nossos Climmas; nem tivemos nunca huma Universidade, nem hum Collegio, á excepção de Seminarios, onde toda a instrução se reduzia ás noções mais simples dos rudimentos classicos.

Estabelecidas as regras pelas quaes nos devemos guiar no plano da nossa analyse, passemos agora á examinar o estado actual do Brasil, com os países, que acabamos de passar em resenha; porem como em hum jornal não se pode dar a redea ao pensamento, nos reservamos proseguir no immediato numero.

Continuar-se á.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extrato da Sessão em 30 de Maio.
Presidência do Sr. Araujo Lima.

Falta a chamada pelas dez horas da manhã, e achando-se presentes cinquenta e seis Deputados, o Presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada. O 1.º Secretario deu conta do expediente.

Leram-se e julgáram-se objectos de deliberação os seguintes Projectos que fôraõ a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

1.º Do Sr. Duarte e Silva, para que o art. 51 do Código de Processo que isenta de direitos os Juizes da primeira Instancia, fique extensivo a todos os Empregados publicos, para não pagarem outro algum direito ou imposto, senão o do sello do Diploma.

2.º Do Sr. Paim, para não ser admittida em Juizo acção alguma sobre filiação, que não tenha sido reconhecida pelo supposto pai, em escriptura publica ou testamento.

3.º Do Sr. Henrique de Rezende, para que em quanto as Assembleas Legislativas Provincias não executarem o § 11 do artigo 10 da Lei das reformas da Constituição, os Presidentes estejam no gozo completo das attribuições que a tal respeito lhe competem.

4.º Do Sr. Vianna, para que os gados de qualquer genero, que forem importados no Brazil, e destinados ao melhoramento das raças actuaes sejaõ isentos de direitos nas Alfandegas do Imperio.

5.º Do Sr. Rafael de Carvalho, relativo a rendas publicas, e sobre o commercio exterior. Foi depois remettido a Commissão do Orçamento a requerimento do Sr. Deputado Baptista de Oliveira.

6.º Do Visconde de Goiana, declarando que he da privativa propriedade do Governo a publicação das Leis, Decretos, codigos, Resoluções, e de todo o expediente que baixa dos poderes politicos da Nação; e que os editores e impressos particulares, que fizerem semelhantes publicações, ficarão incursos nas penas do código criminal artigo 261, em utilidade do Thesouro e sem limitação de tempo.

7.º Do Sr. Lessa, encarregando a camara Municipal desta cidade a Administração do canal da Pavuna.

8.º Do Sr. Climaco, para que as pensões ou tenças concedidas pelo Governo principiem a vencer-se da data da Resolução que approvar a sua concessão.

ORDEM DO DIA.

Entrou em 2.ª discussão o seguinte projecto sobre a fixação da força de mar.

« A Assembléa Geral Legislativa decreta :

Art. 1.º As Forças Navaes activas ordinarias do Imperio, para o serviço do anno que ha de correr do 1.º de Julho de mil oitocentos e trinta e seis a 30 de Junho de mil oitocentos e trinta e sete, constarão das Embarcações que o Governo julgar indispensaveis, não devendo exceder o total de suas respectivas tripulações a mil e oitocentos praças de todas as classes.

« Art. 2.º A Força do corpo de Artilheria da Marinha em effectividade de serviço não excederá a seiscentas praças.

« Art. 3.º Em circumstancias extraordinarias, as Forças decretadas no art. 1.º poderão ser elevadas a tres mil praças, e a mil, as do art. 2.º

« Art. 4.º Só poderão ser Aspirantes os discipulos da Academia, approvados no primeiro anno Mathematico; e Guardas Marinhas, os que tiverem completado o curso dos estudos respectivos.

« Art. 5.º O Governo fica autorisado para ajustar marujas a premio, preferindo os nacionaes aos estrangeiros; e não havendo quem queira assim engajar-se, poderá recrutar na forma da Lei, tanto para a maruja como para o Corpo de Artilheria de Marinha, as praças necessarias para completar as forças acima decretadas.

« Art. 6.º Ficão suspensas as promoções dos Officiaes de Fazenda, Saude, Apito, capella, e Nautica, que não forem indispensaveis para o serviço das Embarcações designadas nos arts. 1.º e 3.º

« Art. 7.º O Governo fica autorisado a conceder licenças, com vencimento de tempo, e meio soldo, aos Officiaes da Armada e de Artilheria da Marinha, que, sendo de necessarios ao serviço, assim o quizerem, e por estas licenças nenhuns emolumentos pagarem os licenciados.

« Art. 8.º Ficão derogadas as Leis em contrario. Paço da Camara dos Deputados 12 de Maio de 1835. -- Lima e Silva. -- Pinto Peixoto. -- Francisco do Rego Barrios. »

Fôraõ approvados sem discussão os artigos 1, 2, 3 e 4, e ao artigo 5.º o Sr. Rafael de Carvalho mandou a uma humma emenda que declara : « D pois da palavra estrangeiros, acrescente-se, com tanto que o numero destes nunca exceda a terça parte

« dos Nacionaes. » Não passou.

« Para preencher a força designada para o corpo de Artilheria de Marinha, o Governo fica autorisado a convidar para o serviço os individuos que tendo já servido no exercito, ou no dito corpo, obtiverão suas baixas; e a contratar com os que existem ainda com praça, e estão no caso de terem baixa por terem acabado o seu tempo de serviço, a continuar no mesmo serviço, dando a hum e a outros, como gratificação, além do soldo que lhes pertencer, em quanto forem praças de pret, humma quantia igual ao mesmo soldo.

« Fica igualmente autorisado a conceder humma gratificação, igual á metade do respectivo soldo, aos paisanos que voluntariamente quizerem entrar no serviço.

« E quando não possa conseguir, pelos meios acima indicados, completar a mencionada força, fica autorisado a recrutar na forma das Leis. -- Lima e Silva. -- Pinto Peixoto. -- F. do Rego. »

Deu-se por finda a segunda discussão do Projecto, e approvou-se para passar á terceira.

Continuou a discussão adiada do seguinte :

« A Assembléa Geral Legislativa decreta :

Art. 1. As praças do Exército serão preenchidas por individuos tirados do alistamento geral dos Cidadãos, annualmente conscriptos para esse fim em cada Municipio do Imperio.

« Art. 2. Serão conscriptos para o serviço do Exército e do Corpo d'Artilheria de Marinha todos os Cidadãos Brasileiros: estes serão distribuidos em classes, segundo a ordem das idades, procedendo de maior para menor, e em cada humma dellas numerados por sorteamento.

« Art. 3. Ficarão porém isentos da conscrição :

« I. O orfão, ou o mais velho dos orfãos de pai, que viva em companhia de sua mãe viuva, ou a cujo cargo esteja a manutenção de seus irmãos.

« II. O filho unico varão de pais estrangeiros ou pobres, ou aquelle a cujo cargo esteja a manutenção da familia.

« III. os casados que viverem com suas esposas.

« IV. O individuo, que por algum defeito physico, ou compleição enferma, for manifestamente imprprio para o exercicio militar.

« Art. 4. O alistamento geral para a conscrição começará no dia que, o Governo na Côrte, e os Presidentes nas Provincias, determinarem.

« Art. 5. Em quanto não houverem dados estatísticos exactos, o chamamento para o serviço militar será feito pelo Governo, entre as Provincias, na proporção do numero de seus Deputados, e pelo Presidentes destas, na proporção dos conscriptos, de cada Municipio, por ordem numerica das classes, e dos individuos de cada classe. A duração do serviço limitar-se-ha a quatro annos, não se contará porém o tempo da duração, nem o de prisão por cumprimento de sentença.

« Art. 6. Será premitido aos conscriptos, que forem chamados para o serviço, darem por si pessoa idonea que os substitua, não sujeita á conscrição, e não excedendo a idade de 30 annos.

« Art. 7. Ficão derogadas todas as leis em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados em 25 de Junho de 1834. -- Pinto Peixoto. -- Vieira Souto. Lima e Silva »

Emendas apoiadas.

« Ao artigo 2.º, depois das palavras Cidadãos Brasileiros, acrescente-se de 17 a 18 e de 18 a 19 annos de idade.

« O § 3.º supprima-se do artigo 3.º

« Artigo additivo — O Governo fica autorisado para encarregar a pessoas por elle nomeadas, o alistamento dos conscriptos, e para dar as instrucções necessarias para execução desta lei. -- Rodrigues Torres. »

« A Assembléa Geral resolve :

« O Governo fica autorisado a fazer o recrutamento do Exército dentro da lei da fixação das forças de terra na forma das leis existentes; encarregando a execução pratica do mesmo recrutamento áquellas autoridades civis ou militares que julgar mais convenientes. -- Souza Martins. »

« O recrutamento será feito na proporção da população das respectivas Provincias, tomando por base o numero dos Eleitores de cada Provincia.

Camara dos Deputados, 29 de Maio de 1835. -- Souza Martins.

« Artigo Additivo. -- Em quanto não se tiver posto em execução ás disposições da presente lei, de modo que possa o exercito ter conscriptos em suas fileiras, o Governo poderá proceder ao recrutamento na forma das leis existentes, encarregando as autoridades que julgar adequadas o levar a effecto o dito recrutamento. -- Figueira de Mello. »

Continuou a discussão. — Apoiou-se humma emenda do Sr. Rafael de Carvalho, que declara que o serviço começará pelos Cidadãos mais novos. — Depois de fallarem largamente sobre a materia, os Senhores Francisco do Rego, Souza Martins, Maciel Monteiro, e Ferreira da Veiga, o Sr. Climaco propoz o adiamento, para que este negocio fosse remettido á Commissão de Marinha e Guerra, a fim de organizar hum novo projecto. — O adiamento proposto foi regeitado.

Continuou por consequencia a discussão, e como tivesse dado a hora, alguns Deputados pediram votos.

O Sr. Souza Martins propoz a prorrogação da sessão por mais meia hora, e sendo offerecida á votação esta proposta, não se approvou. Ficou por tanto a discussão adiada.

O Presidente deu para ordem do dia 1.º de Junho, a nomeação da Commissão Especial para tratar das pretensões da Companhia de Navegação do Rio Doce; a discussão do meio circulante, para que foi convidado a assistir o Ministro da Fazenda; e levantou-se a sessão depois das duas horas da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do Expediente do dia 13.

A Camara da Villa de Serenham, dizendo-lhe; que para o orsamento da obra de que precisa a Cadeia pode a mesma Camara haver os Peritos precizos da Capital, visto que o Governo não tem a quem encarregar d'esta Commissão.

— Ao Inspector da Thezouraria, para entregar ao Commandante do Corpo Policial a quantia de 1:305,000 rs. a fim de comprar 29 cavallos para a Companhia de cavalleria a razão de 45,000 rs. cada um.

— Ao Commandante Geral do Corpo Policial, communicando-lhe que o Alferes de primeira Linha Ernesto Emiliano de Medeiros está nomeado 3.º Commandante da primeira companhia do mesmo corpo.

— Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a nomeação prudente, a fim de expedir as necessarias ordens, para que se ella effectue.

— Portaria — Ao Administrador do Correio intelligenciando-o de que a saída do Paquete Conceição para a Corte, marcada para o dia 15 do corrente, fica transferida para o 1.º de Setembro, visto que no dia 15 larga para o mesmo destino a Sumaca Oliveira, salvo si antes chegar do Sul outro Paquete.

— Nomeando 3.º Commandante do Corpo Policial o Alferes de primeira Linha Ernesto Emiliano de Medeiros.

— Ao Commandante da Escuna Fluminense, afim de se fazer de vella para a Ilha de Fernando, logo que tenha recebido do Inspector da Thezouraria a farinha, e mais objectos que lhe forem mandados.

— Ao me mo, afim de transportar para a Ilha de Fernando ao Boticario, nomeado para aquella Ilha, Joze Felis de Moraes.

— Ao Commandante da Ilha de Fernando, dizendo-lhe; que o Governo na incerteza de ter alli chegado a Sumaca Bom fim, que a mais de um mez d'aqui sahira conduzindo mantimentos, e outras couzas, e que arribou ao Rio Grande do Norte onde se demorou, fez agora sahir a Escuna Fluminense para trazer noticias da mesma Ilha, e da Sumaca referida, levando a mesma Escuna por cautella humma porção de farinha, que será de prestante socorro, caso haja falta.

— Tendo sido encarregado por esta Presidencia o Tenente Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto d diligencia de perseguir e destruir os negros aqui lombados nas Matas do Catucá, para cujo fim tem mandado pôr á sua disposição a Companhia dos Caboclos de Barreiros, assim o communico a Vm. para que n'esta intelligencia o coadjuve, e lhe preste todos os auxilios que por o mesmo lhe forem requisitados: o que lhe hei por muito recommendado, esperando que Vm. com todo o empenho e energia preste a semelhante serviço, como lhe incumba a Lei e o seu particular interesse exige como morador nas vizinhanças das Matas.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo de Pernambuco 13 de Agosto de 1835—Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. — Sr. Juiz de Paz do Poço.

— Officios de igual theor se derigiram aos Juizes de Paz de Beberibe, Paratibe, Igarassu, Pão d'Alho, aos 2 de S. Lourenço.

Dia 14.

— Ilm. e Exm. Sr. — Havendo esta Presidencia em virtude do officio de V. Ex. de 4 de Maio deste anno, exegido do Administrador da Meza das Diversas Rendas, e do Inspector da Thezouraria desta Provincia os necessarios esclarecimentos sobre o Navio Inglez Hebe -- Capitão Wichs, informa o primeiro que por aquella Repartição só foi despachado

24 de Maio de 1835 um Brigue Inglez denominada -- Hebe -- Capitão Richard Langlais -- em lastro para o Rio Grande do Norte, referindo o seu Consignatario Jones Wyenn ter sido fretado pelo Governo para ir ali receber Pao Brazil e conduzi-lo a Londres, quando o segundo affirma que pela Thezouraria nada consta a respeito de tal embarcação: o que V. Ex. melhor verá das respectivas informações por copia juntas.

Lanço mão d'esta occasião para cumprimentar a V. Ex., assegurando-o da minha distincta consideração e estima.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio de Pernambuco 14 de Agosto de 1835. — Illust. e Ex. Sr. Miguel Maria Lisboa, Encarregado de Negocios Interino na Corte de Londres. — Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque.

Continuar-se-á.

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

POLICIA.

ILLUST. SR. — Bastante sensível me foi a leitura do offício, que V. S. me fez favor de digir em data de 25 de Junho deste anno, em o qual me expôs os criminosos acontecimentos que tiveram lugar em o dia 2o do mesmo mez no Juri dessa Capital, e o arrojo do Tenente Coronel de Guardas Nacionais Manoel Mendes da Cruz, desautorizando-o fizicamente, quando exercia actos de sua authoridade; e digo a V. S. que meos sentimentos crescerão tanto mais, quanto avista da combinação dos factos, não pude duvidar que o genio do mal espalhado por todos os angulos de nossa infeliz Patria a vai precipitando de abismo em abismo; e a aniquilará de todo, se não providente a não soffrer: A Capital de Pernambuco, assim como o Ceará, passou por maior amargor por acontecimentos de maior estrondo e horror que tiveram aqui lugar e em Secção dos Jurados, que passo a comunicar a V. S. em retribuição.

Tratava-se em o dia 14 de Julho uma cauza por abuzo de liberdade de imprensa entre partes o Capi-Florencio Joze Carneiro Monteiro e Manel do Nascimento Silva Guarda Municipal; grande concurso de povo apinhava as galarias; os Advogados sustentavam ranhido debate (aparecendo entre elles algum descomedimento); os espectadores mostravam-se em extremo exaltado, e entrando a Secção pela noite, quando o Advogado do Réo estava arrazoando, eis que sôa um tiro dentro da Salla dos Jurados, que matou dois infelizes que ali estavam só por espirito de curiosidade. O susto e o terror que se apoderarão dos Juizes e expectadores inocentes, a confusão, e a dezordem que tomou o lugar da discussão deixou a V. S. o ajuizar: alguns Juizes se precipitarão das varandas de Palacio a baixo, donde resultou quebrar um a perna, e outro o pescoço; e o mesmo Jui de Direito que prezedia a Secção o Dr. Aguiar, soffreu algum incomodo porque também saltou. D'aqui poderá V. S. avaliar o estado ruinoso do Brazil, aonde o criminozo nem mais respeita o Sanctuario da Justiça, o Tribunal tremendo, mesmo no acto de impor as penas! Pelo que respeita a recommendação que me fez do criminozo Mendes asseguro a V. S. de executar com elle o que determina a Lei. Aproveito esta occasião para apresentar a V. S. meos cumprimentos.

Deos Guarde a V. S. Recife 7 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Sr. Dr. João Paulo de Miranda, Jui de Direito e Chefe de Policia da Cidade da Fortaleza.

— Excel. Sr. — O offício em original incluzo do Juis de Pas de Paratibe instruirá a V. Ex. do resultado do Proceaso que mandei proceder contra Manoel Ignacio Bizerra de Mello Jui de Pas Suspenso do mesmo lugar; em consequencia de ordens do Governo.

Deos Guarde a V. Ex. Recife 8 de Agosto 1835. — Illust. e Excel. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia.

— Nada mais occorreu a noite passada, que a prisão de um preto escravo no 4.º Districto da Ribeira, e um Francisco Manoel Felis no 2.º Districto do Corpo Santo.

Deos Guarde a V. Ex. Recife 8 de Agosto 1835. — Illust. e Excel. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia.

— Envio a V. S. Luiz de França crioulo para V. S. lhe seutar praça em Marinha, segundo as ordens da Presidencia.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Sr. Commandante das Forças Maritimas.

— Do Officio original incluzo, que devolverá, do Commandante da Escuna Fluminense verá V. S. a re-

quizição que elle me faz, a qual deve ser baptisfeita no caso de que o Gromete não tenha cometido crime, pelo que esteja processado; isto que V. S. me comunicará para poder responder ao referido Commandante.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Sr. Juis de Pas do 5.º Districto das 5 Pontas.

— As testemunhar, cujos nomes lhe enviei, e que V. S. exige saber a que corporação pertencem, são Municipaes que estavam de Guarda na Cadeia: requzite-os V. S. ao Commandante Geral, e proceda com ellas a sumario, a que deve servir de Corpo de delicto a parte do Inspector e os meos officios.

Deos Guarde a V. S. Recife 8 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Sr. Joze Ignacio da Camara, Juis de Pas do Corpo Santo.

— Remeto a V. S. o incluzo offício em original, que reverterá, do Juis de Pas do 1.º Districto da Varzea, para V. S. avista delle me informar se Luiz Joze de Barros he com effeito algum dos prezos fugidos da Cadeia dessa Cidade.

Deos Guarde a V. S. Recife 11 de Agosto 1835. — Joaquim Nunes Machado, Chefe de Policia. — Illust. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Juis Municipal de Olinda.

EDITAL.

Rodolfo João Barata de Almeida, Fiscal deste Bairro de Santo Antonio do Recife &c.

FAs saber a todos os habitantes deste Bairro, que he vedado pelas Posturas Municipaes terem se nas portas das ruas, ou calçadas, bancos, caixoes, e outras quaes quer armações, e taboletas, depositadas, ou penduradas do portal para fóra: sob pena de os infractores soffrerem a multa comminada nas mesmas Posturas; e para que não aleguem ignorancia, manda affixar o presente nos lugares mais publicos, e pela imprensa. Bairro de S. Antonio 17 de Agosto de 1835. Eu Francisco Amancio Martins Ajudante do Porteiro da Camara Municipal o escrevi.

Rodolfo João Barata de Almeida.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 150.

CORREIO.

Ohiate Prazeres recebe a malla para o Rio Grande do Norte hoje 18 do corrente as 5 horas da tarde.

A pedido publicamos a seguinte

CORRESPONDENCIA.

SNRS. REDACTORES. — Temos assas satisfação de levar-mos ao conhecimento do respeitavel Publico, que no dia 12 do corrente mez Instalou-se huma Sociedade, de baixo do titulo Bem-feitora no Concistorio de N. S. do Rozario do Bairro de Santo Antonio, com assistencia do Muito digno, e respeitavel Sr. Jui de Paz do 2.º Districto, do dito Bairro a quem compete; segundo exige á nossa Liberal, e Constitucional Ley, deste vasto, e respeitavel Imperio Brasileiro. Ora, Snrs. Redactores; sendo Installada dita Sociedade por Brasileiros natos de cores pretas; tem-se suscitado nesta bella Provincia, hum tal estrondo de fallatorio, e de boatos tam tristes, e aterradores que tem de tal maneira chocado os corações dos associados que perece ser-mos feras em saciáveis que surgimos do averno fundo. Quando, Snrs. Redactores, pelo contrario, pois que esta Publica Sociedade, não contem senão comprindo os preceitos da nossa mui Pia, e Santa Religião; fundando nos nos Mandamentos da Santa Ley de Deos; onde diz — á Religião consiste em dois artigos, amar a Deos, e a proximo: eis, Snrs. Redactores, o intimo fervor desta Sociedade. Porque o que ella conciste he, para socorrer-mos huus, aos outros na miseria em que nos vemos, Snrs. Redactores, vemos tantos menores criollinhos forros que por lhe faltarem seus Pays demandão por estas ruas, como que se fossem cans sem dono, e muitas vezes por este desabandono vam serem victimas d'escravidão. Snrs. Redactores assim como, tantas Viuvras, e Donzellas pupundadas, que por falta de soccorros ficam debandidas, e entregues as misérias do Mundo, muitas vezes bem nascidas, e criadas, vem á apara-rem-se em estados tristes, e lastimozos (como se não pode ignorar) e mesmo, vê-se criollos livres que por desgraças de succeder allejarem-se, ou cairem em hums pelongada

molestia, vam parar em um Ospital, sem tratamento milidrózo de familia, amigos ou parentes; outros vem acabar seus dias de vida em huma ribeira, calçadas, arco da Conceição, dito das Portas. Quaes em outra ora hera hum digno amigo, hum homem serio, e de caracter essencia!!... Oh grande Deos; seisto he que he ruina, maldade, desquietaçoens castigai-nos Snrs., xova contra nós toda a maldição &c. &c. Snrs. Redactores, eis os justos, e necessarios motivos desta Sociedade nella se não encontra couzas deazastrozas que pertubem o bem estar da delleitavel Provincia Pernambucana, por isso que ella he Publica, o mesmo Sr. Dr. Jui de Paz quando acistio á sua abertura não axou couza que duvida fizesse; mesmo o Sr. Dr. Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, que depois da retirada do dito Sr. Dr. Jui de Paz; veio acistir o Acto, o qual muito aplaudio, e deo muitos energias, e miraculosos Concelhos, dignos mesmo de um Filosofo xio de hum Espirito Angelico; e ali os associados com as suas debeis, e fracas muzas ferirão o tecto do dito Concistorio de repetidos versos, offeresidos, ao Supremo Sér, dos Séres; a Amagestosa Constituição do Imperio; e ao nosso tenro Joven o Anjo tutelar do Imperio o Sr. D. Pedro 2.º Carlos, e magnanimos Sidadoens deste vasto Imperio oh Publico inteiro, ouvi; se isto he não faça-se justiça a Bem-feitora Sociedade. Snrs. Redactores, os associados, não só fundados na Ley, sizuda da Constituição, que garante as Sociedades Publicas, isto he quando estas são para fins bem exigidos; mas tambem sciencificados nos escriptos dos Filozofo Modernos. Livro, ou Methodo de ser felis, ou Cathecismo de moral, as folhas 99, Artigo 2.º lição 55 diz -- Observa-se que o estado natural dos Homens entre si he hum estado de Sociedade. He propriamente huma sociedade de necessidade; porque tudo nos prova, ou já sejo as nossas precisões, ou as nossas faculdades, e as nossas enclinaçoens, que sér sociável he hum caracter essencial do homem.

Como he tal á natureza do homem, convem reconhecer que he de sua obrigação contribuir quanto lhe for necessario para conservar, e aperfeçoar esta Sociedade, fazendo a os outros todo o bem de que he capaz, consagrando-lhe sentimentos d'amizade, e de benevolencia. A despozição, e a vertude que nos conduz á praticar estas obrigações, se xama Sociabelidade. Este sentimento se estende a todos os homens em geral, e sem excepção, por que está fundado nas relações que entre si tem, em consequencia da sua natureza commua.

Quaes são porem as relações que ligão aos homens huns aos outros, e as obrigações que os obrigão mutuamente? cada especie de hunião entre os homens; segundo he mais ou menos intima, está comprehendida por hum grão d'afecção mais ou menos forte. Chama se Amor a efecção que nos prende a Patria, que une juntamente dois Espozos, a que liga o filho á seu Pay, ou o Pay á seu filho. Chama-se Amizade, a que nasce da nossa propria escôlha. Denomina-se em fim Humanidade, a que a simples qualidade de homens nos inspira para os nossos semelhantes. Eis Snrs. Redactores, finda toda a verdade desta tam assombrada Sociedade, penso que com estas Sociedades ficará a Provincia mais respeitavel, livre de mal-fazejos, brigas, carreiras &c. porque nesta Sociedade o que se quer he, homens pacificos, e pencionados, cordatos, e de huma conducta regular que deem suas razoes, e se convença com outras rezoens, que seja manso, pacifico; e que estejam na clã-se de possuírem o titulo de Sidadoens Brasileiros. Porem nada de admitir-se nella, frivolos, criminozos; e rusguentos equentados porque nas reunioens em que estes se axarem, tudo he allarido, confusão, sidição, e atrocidades. Porem, o respeitavel Publico que he assáz digno, e justiceiro fica de sua parte a criminare, ou justicar esta Sociedade, e no mais Snrs. Redactores, tenho a honra de me assignar como hum dos seus menor subdito respeitador e criado

Julião da Costa Monteiro.

Visse Prezidente actual da Socieda Bemfeitora. Recife 12 de Julho de 1835.

PERGUNTA.

PERGUNTA-SE ao Sr. Padre Gama, como consente, que esteja regendo a Freguezia de S. Antonio o Sacristão, estando presente o Reverendo Coadjutor, que he verdadeiro Parcho?

O Theologo Curiozo.

AVIZOS PARTICULARES.

A Abaixo assignada aviza a qualquer pessoa a quem possa ser offerecida, por seo filho Francis o Antunes d'Oliveira, uma parte da casa n. 7 cita na rua da Aurora no Bairro da Boa-vista, que a não contratem,

por estar o dito e o bilhete mudada do valor da referida parte, e isso como então dos títulos, que existem em poder da annunciante, e para que se não chame a ignorancia faz o presente annuncio.

Marianna Joaquina da Trindade.

O Juiz de Direito Chefe de policia presidente do Tribunal dos Jurados faz sciencia ao publico que a Seccão dos Jurados convocada para o dia 20, fica transferida para o dia 25 do corrente.

Rita Maria dos Prazeres, para prevenir desmanchos de seu Filho Miguel Gomes Correia Junior aviza a todas as pessoas do seu conhecimento, e mormente aos seus compadres, de não prestarem couza alguma que o dito seu Filho possa em nome da annunciante; e de-de já protesta não responsabilizar-se por dividas delle, por isso que se acha fora de sua companhia e não o tem authorisado para nada tratar ou receber em seu nome.

Preciza-se alugar um sobrado de dois andares nas principais ruas de Santo Antonio: quem o tiver annuncie.

Quem annunciar querendo fallar com Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães; dirija-se as 5 pontas venda D. 10, ou annuncie a sua morada.

Qualquer senhor Sacerdote, que quizer dedicar-se a ensinar as primeiras letras aos filhos de um Sr. de Engenho, perto da Villa Cabo, o qual servirá conjuntamente de capellão da Capela do mesmo Engenho, para o que se lhe fez um bom ordenado: quem assim lhe convier procure a Joaquim Maria de Carvalho na primeira casa nova do Cunha Guimarães em direcção ao palacete para fazer este ajuste.

Pergunta-se ao Sr. Thezoureiro do Ordenados, porque razão não recebe o dinheiro Imperial em trocos de menores quantias, que a de 1\$ reis se he para não fazer com ellas pagamentos a seus afilhados: ou se he por a ley determinar, que elle pague com dita moeda, e não reciba: o que nega.

O Perguntador.

Dá-se 4:000\$000 a premio com hipoteca em bens de raiz, ou boas firmas: no atterro da Boa-vista sobrado D. 16.

Quem annunciar querendo dar 600 reis com hipoteca; dirija-se ao atterro da Boa vista Botica por baixo do Sr. Navarro.

Quem precisar de 1:400\$000 reis a premio de dois por cento ao mez com hipoteca em algum predio nesta cidade; annuncie a sua morada para ser procurado, e effectuar-se o negocio proposto.

Precisa-se de 4 arrobas de capim diariamente; quem quizer fazer este negocio pode dirigir-se ao Escriptorio de Johnston Pater & Comp. na rua da Madre de Deus para tractar do seu ajuste.

Dá-se vinte mil reis a quem levar, ou descobrir donde esta uma negra de nome Joaquina que anda fugida desde o 2.º dia do presente mez, tendo os signaes seguintes, do gentio de Beni, alta, de bonita figura, moça, bem falante, falla groça, cor preta, rosto mais comprido do que redondo, tem na testa talhos d'alto a baixo, porem pouco se percebem, nas costas tem alguns calombos, sinal da sua terra, ou de xicotendas; occupava-se em vender assucar refinado de manhã, e do meio dia em diante doce; sua senhora mora no principio da rua do Hospicio na casa da esquina que tem lampião junto ao sitio do Sr. Joze Carlos, donde deve ser entregue, para receber a promessa.

Precisa-se de um homem que queira ser feitor, e que saiba mogir, fazendo-se-lhe boa conveniencia: em Olinda rua de S. Bento loja do Oliveira.

Manoel Ferreira da Silva deixou de ser caixiro de Antonio Joze Mendes.

Preciza-se de um menino portuguez de 12 a 14 annos para caixeiro de venda tendo pratica do mesmo negocio: na rua do Livramento venda D. 3.

A sahida da Sumara Beija Flor fica transferida para o dia 19 de Agosto, para o Aracati.

Quem quizer 400\$ reis a premio de 2 por cento, dando penhor de ouro, ou boas firmas: annuncie.

Aluga-se um preto que seja fiel, para fazer todo o serviço de uma casa de familia, e as compras necessarias para o diario, dando-se-lhe o sustento, e pagando-se por mez, ou semanas o que se contractar: a quem convier annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Guia n. 13, segundo andar, das 6 horas as 8 da manhã, ou das 3 da tarde em vante.

Quem precisar de um caixeiro para armazem ou para rua, que sabe bem ler, escrever e contar, e dá fiador a sua conducta; dirija-se a Fora de Portas sobrado de um andar n. 152, que se lhe dirá quem he o pretendente.

NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro

Segue viagem com a maior brevidade possivel, por tre seu carregamento prompto a Sumara-Palma, Capi-

tão Manoel Joze da Silva Maia: quem na mesma quizer ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao Capitão abordo.

COMPRAS.

Uma morada de casa neste Bairro de Santo Antonio, ou Boa-vista, que não seja em beco esquizito, e que não exceda de 1:200\$000 reis: quem a tiver annuncie por esta solha.

Por sedulas uma escrava crioula de bonita figura, moça com eria ou sem ella, ou mesmo estando pijada, que se continue vendedora de rua com habilitades ou sem ellas: quem o tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

Uma carteira de escritorio, de bom uzo: annuncie para ser procurado.

VENDAS.

Um negro (de meia idade) proprio para todo serviço, e principalmente, para o d'olaria, por já ter bastante pratica: na rua Velha n. 38.

Um relógio de prata de cima de meza, 8 pa-nellas de lha para azeite, 3 feixaduras grandes de broca muito boa com sua xapa para cadiados com toda segurança, e uma Imagem de S. João com sua manga: na rua das Flores D. 8.

700 palmos de terra quasi toda enxuta, com 3000 e tantos de fundo no atterro dos Affogados do lado esquerdo ao ir para os Allogados, e isto ou por junto, ou a retalho: na rua Nova Botica do Pinto, se dirá quem vende.

Bixas de muito boa qualidade, chegadas proxima-mente do Porto: na mesma Botica acima mencionada.

Uma negra boa cosinheira e sabe lavar de sabão e varrella, e entende de engomar, e vender na rua: na refinação de assucar ao pé da matriz da Boa-vista.

Caixas de queijos e tambem por miúdo, cottellas de porco, por preço commodo e a cobre testa liza, caixas de velas de ceto de 6 em libras, sacas com arroz branco, prezuntos do porto tanto sem barriz como a retalho e por preço commodo: no armazem de assucar na rua da cascimba n. 5.

Uma porção de caixas vazias que foram de assucar: no mesmo armazem acima.

Uma venda com poucos fundos na rua do Livramento lado esquerdo D. 6: na mesma.

Um palanquim, e uma frascqueira com doze frascos dourados, propria para viagem: na rua da Florentina, casa nova de João Zurrich na casa D. 13.

Uma casa de sobrado de um andar com commodos para grande familia, chãos proprios, quintal grande com o fundo murado, cita na rua do Amparo em Olinda n. 20. junto a casa do Belem: no 2.º andar do sobrado que faz esquina para S. Gonçalo, e cotovello das 9 horas da manhã até as 3 horas da tarde.

Uma negra de 23 annos, de muito bonita figura, lava bem roupa, e cosinha, com uma eria de 8 annos, tudo sem vicio, nem defeito: na racinha do Livramento loja D. 33.

Continua-se a vender por toda a qualidade de moeda tendo o pezo legal embora seja ou não amarel-la de X e L, ou de duas cruces de 20 rs. lo seguinte: rapé-princeza e da Bahia em libras, e oitavas, chã hisson da primeira sorte, dito perola, tinta em caixinhas de 2 libras e meia, tinta de escrever, dita em canada ingleza para regerar livros, excellente graxa 97 e dita de dar lustro sem precisar escova, escovas finas, ditas ordinarias, e excellente pirolas de familia tanto em porção de 100 em um frascquinho com o seu competente folheto, como a retalho, sementes de ortalice novas, ultimamente chegadas e tambem bixas muito grandes e means, e outras miudezas, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja n. 20.

Uma escrava de 15 a 16 annos, sem vicio nem achaques: na rua do Fogo D. 7 da parte do nascente.

Arroz com casca a 2\$560 em dinheiro testa liza, e marcado, ou prata a 2\$ reis o alqueire medida velha, carne do Rio Grande a 2\$240 a arroba, em dinheiro testa liza, e dita 1\$920, pelo mesmo dinheiro: na rua do Collegio armazem D. 9.

Um molque crioulo de 12 annos: na rua do palacete D. 23, das 6 horas da manhã até as 8, e das 2 da tarde as 4.

Uma porção de botoens pretos de retroz para fardas, e tambem para jaquetas: na rua do Qui-mado loja D. 15 do Carioca.

Uma carroça propria para serviço de um cavallo, maneira, e ao mesmo tempo muito forte, por ser bem construida, toda de madeira de sicupira, em bom uzo, e alguns moveis de casa bem como cadeiras, camas, e commoda, e guarda louça, tudo por preço

commodo: no sobrado novo, na estrada, que vai da Soledade para o Manguinho defronte do Ferreiro capitão Braz.

Um molcão muito bem parecido, para todo o serviço, e tem uzo de sapateiro: na rua da Laran-geira n. 12.

Uma porção de assualho de amarello de 15 palmos de cumprimento, por preço commodo: na praia do collegio armazem de Francisco Joaquim da Costa.

Uma porção de garafas vazias: na esquina do beco do porto das canoas venda nova de trez portas.

Um cravo de 26 annos, com officio de serrador de bixo, e tambem de pescador: na rua da Guia n. 16.

Bixas muito boas grandes, e pequenas chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo, tanto aos centos, como a retalho: na rua do Rozario estreita botica de João Pereira da Silveira.

Verdadeiras Pirolas de familia, em pequenas, e grandes porções com o seu competente folheto em que ensina a maneira para serem applicadas: na mesma botica.

ALUGUEIS.

Aluga-se uma casa grande terrea com bom quintal: os pretendentes dirijão-se a praça da União n. 20.

Aluga-se uma negra capta com muito e bom leite: no Manguinho, sitio de D. Marianna Thereza de Jezus Siqueira.

PERDAS.

No dia 14 do corrente perdeu Joze Joaquim Bizer-ra Cavalcanti uma espora de prata com corrente no primeiro Districto do collegio: quem a achar ou souber quem a achou a poderá levar, ou declarar em cuja mão existe ao Juiz de Paz do mesmo Districto pelo que será com franqueza premiado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Premio de 60\$ reis.

Quem prender uma negra conga, por nome pulqueria, porem talvez o tenha mudado, estatura ordinaria, cheia do corpo, e muito preta, olhos grandes e muito ladina pois na falla parece crioula, tem uma marca em um dos braços da nrção; fugida a 22 de Abril do anno passado com uma caixa de flandes com bastante fazendas, e promete-se não contender com a pessoa que a tiver acotada sendo a entregue na rua do Livramento em casa de Joaquim Joze Ferreira, assim como tambem se promete perdão para a mesma escrava.

Napolião, crioulo, 13 a 14 annos, cheio do corpo; fugido no mez de Maio do anno prezimo passado: os aprehendedores levem-o ao sitio da passagem da Madalena que foi de Miguel Tavares.

Catharina, nação Angola, alta, e cheia do corpo, meia fulla, olho agarapado, bricões groços, nariz xato, dentes acagulados, com um buraco na orelha mais grande que o outro; fugido no dia 10 do corrente, com uma saia de xita azul com palmas, cabeção de algodãozinho, e um pano de costa já uzado: os aprehendedores levem a a rua do Rangel D. 29, que serão bem recompensados.

Maria, ama, meia fulla, de nação cassange, idade 16 annos, altura regular, magra, levou vestido de riscado azul de linho, fugida no dia 15 do corrente do Mondego: os aprehendedores levem-a a rua da cruz n. 11, que serão bem recompensados.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco

Dias de Lua	24—Segunda	— 0 h. 6 m.	} Man. E.
	25—T:—	— 0 -- 54 "	
	26—Q:—	— 1 -- 42 "	
	27—Q:—	— 2 -- 30 "	
	28—S:—	— 3 -- 18 "	
	29—S:—	— 4 -- 6 "	
	30—D:—	— 4 -- 54 "	
	Hora da l. preamar.		

Navio entrado no dia 17.

TERRA-NOVA; 24 dias; B. Ing. Edgcombe, caquião Joshua Evans: b.calhão: á Crabtree H. y-worth & Comp.

Pern. na Typ. do Diario 1895

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Conta da Receita , e Despeza do Grande Hospital de Caridade , Expostos do 3.º trimestre do anno financeiro de

1835.

RECEITA.

Abril	9	P ^r . Dinheiro recebido de D. Laureana Roza Candida Regueira por conta do que deve ao Grande Hospital..	582\$500
	"	" Dito de Joze Narcizo Camello de resto da renda do sitio na estrada do Arraial.	372\$607
	16	" Dito do Procurador Abreu Junior d'alugueis de cazas.	237\$755
	22	" Dito da Thezouraria da Provincia do subsidio para o Hospital dos Lazaros , vendido em Março do corrente anno em sedulas..	250\$000
	"	" Dito em prata a razão de 1\$200 rs. o patacão.	250\$000
	"	" Premio da quantia acima.	100\$000
	"	" Dinheiro recebido do Commandante dos Municipaes por conta da despeza do mez de Fevereiro.	150\$000
	28	" Dito de J. M. de Barros W. Lins por conta da Renda do Engenho Trapixe , vencida em Maio 1834.	100\$000
	"	" Dito da Thezouraria da Provincia por conta da despeza dos Enfermos da Marinha do mez d'Abril.	1:376\$118
	29	" Dito do Procurador Abreu Junior d'alugueis de cazas.	87\$320
	30	" Dito do Regente dos Expostos de materiaes que vendeo , de restos que ficou da obra da mesma caza.	12\$800
	"	" Dito do Procurador J. M. de Barros , de foros , e alugueis de cazas.	585\$011
	"	" Dito do Boticario da Botica do Grande Hospital de medicamentos que vendeo neste mez.	17\$910
Maio	"	" Dito de M. Z. dos Santos de comedorias de seu filho Joze Faustino.	7\$400
	2	" Dito da Thezouraria da Provincia por conta da despeza dos Enfermos Cabanos do mez d'Abril.	300\$000
	9	" Dito do Commandante dos Municipaes por conta da despeza dos Enfermos Municipaes.	197\$000
	21	" Dito do Procurador Abreu Junior d'alugueis de cazas.	302\$510
	31	" Dito do mesmo de dito.	88\$855
	"	" Dito do Procurador J. M. de Barros , de foros , e alugueis de cazas.	521\$250
	"	" Dito do Procurador Abreu Junior d'alugueis de cazas.	44\$680
	"	" Dito de M. Z. dos Santos de comedorias de seu filho Joze Faustino.	8\$600
	"	" Dito que deixou o Enfermo Francisco da Paz.	5\$000
	"	" Dito de J. H. de Miranda de comedorias de seu Escravo Antonio.	2\$960
Junho.	"	" Dito de M. F. Duarte de dito do escravo Victorino.	1\$600
	"	" Dito de Antonio da Silva Pereira de comedorias de J. F. de Brito.	10\$000
	"	" Dito do Boticario do Grande Hospital de medicamentos que vendeo neste mez.	18\$100
	3	" Dito de J. T. d'Aguiar da renda do Engenho Algodoes vencida em Maio do corrente anno.	1:00\$000
	19	" Dito de J. M. W. L. de resto da renda do Engenho Trapixe , vencida em Maio 1834.	400\$000
	20	" Dito do Procurador Abreu Junior d'alugueis de cazas.	325\$540
	"	" Dito da Thezouraria da Provincia por conta da despeza dos Enfermos Cabanos do mez de Maio.	200\$000
	27	" Dito do Procurador Abreu Junior d'alugueis de cazas.	64\$830
	30	" Dito do Boticario do Grande Hospital de medicamentos que vendeo neste mez.	17\$580
	"	" Dito de M. Z. dos Santos , de comedorias de seu filho Joze Faustino.	8\$600
	"	" Dito de F. da C. Maxado de seu escravo Francisco de dito.	27\$520
	"	" Dito de J. A. de Miranda do dito de seu escravo Thomaz.	6\$400
	"	" Dito do Procurador J. M. de Barros , de foros , e alugueis de cazas.	402\$258
	"	" Dito do Procurador Abreu Junior de alugueis de cazas.	50\$685

Hospital de N. Senhora da Conceição dos Lazaros , e Caza dos 1855 do 1.º d'Abril até 30 de Junho 1855.

1835.

DESPEZA.

Abril,	1	P. Saldo a favor do Thezoureiro do trimestre passado.	4:817\$217
	11	« Pagamento as Amas , Regente , a Regente , e a Mestra da caza dos Expostos , deste mez , e d'alguns atrasados , Documento N.º 1.º	233\$340
	30	« Dito ao Boticario do Grande Hospital de seu ordenado , deste mez , Documento N.º 2.º	16\$666
	«	« Dito ao mesmo de 30 dias de jornal do servente da dita Botica , dito , Documento dito.	9\$600
	«	« Dito ao mesmo de generos comprados para a mesma Botica , dito , Documento N.º 3.º	243\$660
	«	« Dito ao Praticante da referida Botica de 39 dias de suas diarias , a 260 rs. , Documento N.º 4.º	9\$360
	«	« Importancia do sustento , lavagem de roupa , e mais generos do gasto ordinario da caza dos Expostos neste mez , Documento N.º 5.º	103\$260
	«	« Dito de dito , e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazaros , dito , Documento N.º 6.º	71\$300
	«	« Dito de dito , lavagem de roupa , alguns utencilios , e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital incluida as despezas das Enfermarias , da Marinha , Cabanos , e Municipaes , dito , Documento N.º 7.º	911\$064
	«	« Ordenados ao Regente , Capellão , Enfermeiro , Ajudante do mesmo , Enfermeira , Cozinheiro , Porteiro , Barbeiro , Dispenheiro , Enfermeiro da Enfermaria da Marinha , Ajudante do mesmo , Enfermeiro dos Cabanos , Ajudante do mesmo , e Enfermeiro dos Municipaes , dito , Documento dito.	167\$965
Maio	11	« Pagamento as Amas , Regente , a Regente , da caza dos Expostos , deste mez , e d'alguns atrasados , Documento N.º 8.º	209\$660
	21	« Dito ao Cirurgião J. J. Alves , pelo curativo dos Enfermos Municipaes curados no Grande Hospital , Documento N.º 9.º	74\$480
	«	« Dito ao Procurador J. J. d'Abreu Junior de 2 mezes de seu Ordenado , de Março , e Abril do corrente anno , Documento N.º 10.º	16\$666
	24	« Dito ao Procurador de B. F. de Souza , por conta do que lhe deve o Grande Hospital de medicamentos que deu para o extinto Hospital do Paraizo , Documento N.º 11.º	51\$965
	«	« Dito ao Boticario do Grande Hospital de seu ordenado , neste mez , Documento N.º 12.º	16\$666
	30	« Dito ao mesmo de 31 de jornal do servente da dita Botica a 320 rs. , dito Documento dito.	9\$920
	31	« Dito ao Procurador Abreu Junior de seu ordenado , dito , Documento N.º 13.º	8\$333
	«	« Dito ao mesmo , de papel para recibos , carretos de dinheiros &c. , dito , Documento dito.	1\$600
	«	« Dito ao Escrivão J. N. d'A. Loiolla , pelo termo da posse das cazas das ruas do Rozario , e Cabugal , Documento N.º 14.º	3\$840
	«	« Dito ao Boticario do Grande Hospital de generos comprados para a dita Botica neste mez , Documento N.º 15.º	169\$720
	«	« Importancia do sustento , e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazares , dito , Documento N.º 16.º	69\$360
	«	« Dito do sustento , lavagem de roupa , e mais generos do gasto ordinario da caza dos Expostos dito , Documento N.º 17.º	83\$550
	«	« Dito de dito , dito , alguns utencilios , e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital incluida as despezas das Enfermarias da Marinha , e Cabanos , dito , Documento N.º 18.º	648\$452
Junho	«	« Ordenados ao Regente , Capellão , Enfermeiro , Ajudante do mesmo , Enfermeira , Cozinheiro , Porteiro , Dispenheiro , Barbeiro , Enfermeiro da Enfermaria da Marinha , Ajudante do mesmo , Enfermeiro dos Cabanos , e seu Ajudante , dito , Documento dito.	152\$175
	3	« Pagamento ao procurador de B. F. de Souza por saldo do que deve o Grande Hospital , Documento N.º 19.º	1:000\$000
	11	« Dito as Amas , Regente , a Regente da caza dos Expostos , deste mez , e d'alguns atrasados , Documento N.º 20.º	267\$760

Continúa

9:367\$579

TRANSPORTE DA DESPEZA:

9:367\$579

Junho	19	« Dito a J. J. d'Abreu , de fornecimento de pão , e bolaxa para os Hospitaes de Caridade , e caza dos Expostos , do mez de Março , Documento N.º 21.	147\$189
«	«	Dito ao mesmo de dito do mez d'Abril , Documento N.º 22.	138\$683
«	«	Dito ao Solicitador F. L. Netto , de dispezas judicias feitas por conta desta Administração , Documento N.º 23.	23\$380
30	«	Dito ao Boticario do Grande Hospital de seu ordenado neste mez , Documento N.º 24.	16\$666
«	«	Dito ao mesmo de 30 dias de jornal do servente da dita Botica , dito , Documento dito.	9\$600
«	«	Dito ao Solicitador desta Administração F. L. Neto , de um trimestre de seu ordenado , vencido hoje , Documento N.º 25.	30\$000
«	«	Dito ao Boticario do Grande Hospital de generos comprados para a dita Botica , neste mez , Documento N.º 26.	194\$090
«	«	Dito ao Praticante da Botica do Grande Hospital de suas diarias de 12 de Maio até hoje , a 240 rs. , Documento N.º 27.	12\$000
«	«	Dito ao Reverendo J. T. Cordeiro de 88 Missas mandadas dizer pela disposição testamentaria de D. Ignez Barreto , neste trimestre , Documento N.º 28.	28\$160
«	«	Dito ao Reverendo J. A. G. Lessa de 88 ditas mandadas dizer pela a de D. João de Souza dito , Documento N.º 29.	28\$160
«	«	Dito ao Procurador , e Comprador J. M. de Barros de um trimestre de seu ordenado vencido hoje , Documento N.º 30.	50\$000
«	«	Dito ao mesmo de dispezas miudas mandadas fazer pela Administração , dito Documento dito.	2\$560
«	«	Dito ao Procurador Abreu Junior de seu ordenado vencido hoje , Documento N.º 31.	8\$333
«	«	Dito ao Boticario J. P. da Silveira de medicamentos que vendeo para a Botica do Grande Hospital , Documento N.º 32.	374\$560
«	«	Dito ao Arrematante das carnes verdes D. A. M. Cardozo de 118 ar. 10 £ de carne para o fornecimento do Grande Hospital incluindo a da Marinha , e Cabanos , dito , Documento N.º 33.	236\$630
«	«	Dito ao mesmo de 58 ar. de dito para o Hospital dos Lazaros dito , Documento N.º 34.	116\$000
«	«	Dito ao mesmo de 14 ar. , e 6 £ de dito para a caza dos Expostos dito , Documento N.º 35.	28\$258
«	«	Dito á Pinheiro e Faria por impressão da conta da Receita , e Dispeza do trimestre passado , Documento N.º 36.	25\$000
«	«	Importancia do sustento , e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazaros , neste mez , Documento N.º 37.	73\$440
«	«	Dito de dito , lavage de roupa , e mais generos do gasto ordinario da caza dos Expostos , dito , Documento N.º 38.	65\$760
«	«	Dito de dito , dito , alguns utencilios , e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital incluindo as dispezas das Enfermarias da Marinha , e Cabanos dito , Documento N.º 39.	500\$370
«	«	Ordenados ao Regente , Capellão , Enfermeiro , Ajudante do mesmo , Enfermeira , Cozinheiro , Porteiro , Dispenceiro , Barbeiro , Enfermeiro da Enfermaria da Marinha , Ajudante do mesmo Enfermeiro dos Cabanos , e seu Ajudante , dito , Documento dito.	135\$925

11:612\$343

trimestre 142 , sahivão curados 98 , falecerão 40 , e existem 59.
mos , sendo 1 escravo do dito Hospital.

e O.
de Junho 1835.

concellos de Drummond ,
dente.
doro Cordeiro ,
vão.
Carneiro Monteiro ,
reiro.
nio de Miranda.
de Oliveira.